

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

ARTIGO

BREVES REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

PROFA. DRA. ESMERALDA BLANCO B. DE MOURA

DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



Mal tem início o ano de 2003 e vejo-me diante de uma enorme responsabilidade: escrever sobre a violência contra as mulheres.

Creio ser desnecessário salientar a atualidade do assunto, sobretudo após os acontecimentos recentemente registrados no campus da USP em São Paulo, assim como sua relevância, uma vez que na última década, o Brasil viveu o desconforto de ser denunciado, em foros nacionais e internacionais, como país no qual a violência contra as mulheres multiplicava-se desmesuradamente. Ainda que em meados da década de 1980 a proposta de delegacias especializadas no atendimento específico às mulheres tenha sido implementada a partir da cidade de São Paulo, o Brasil – assim como outros países – sairia da IV Conferência Mundial sobre a Mulher em Beijing, em meados da década posterior, com a imagem visivelmente arranhada, revelando que a questão continuava a exigir respostas imediatas.

Da violência familiar à “limpeza étnica” que, em várias partes do mundo, encontrou no estupro um sólido aliado, o fenômeno não somente disseminou-se mas, “apurou” perversamente seus métodos. Galgando dimensão pública, com o concurso dos movimentos femininos, essa modalidade de violência foi adquirindo visibilidade social. Revelando-se como questão complexa – afeita aos mais e aos menos desenvolvidos economicamente –, desnudou-se inteiramente à medida em que os dados apontaram infância e adolescência como vítimas “privilegiadas”.

Diante desse quadro, não são poucas as interrogações que me ocorrem em relação ao sentido que devo imprimir a estas linhas. O dilema, nem um pouco fácil de ser solucionado, resulta de uma certeza: a de que elas devem ser muito bem

aproveitadas, sobretudo porque são poucas. Poucas, para resumir os termos de uma discussão que vem ocorrendo de forma organizada, em nível mundial, há mais de três décadas. Insuficientes, para dar conta da incidência com que esse tipo de violência continua a se manifestar de várias formas nos vários cantos do mundo, igualando-nos pelo avesso. Restritas, para conter o drama vivido por mulheres e meninas estupradas, espancadas, mortas. Ligeiras demais para incluir a prostituição forçada, o assédio sexual, a mal disfarçada violência psicológica. Limitadas para discutir a veiculação da sensualidade feminina como mercadoria vulgar, e seus possíveis desdobramentos na forma de conceber o sexo feminino. Isso, sem mencionar a menção ao feminino em anedotas, refrãos, provérbios que, oscilando entre o sutil e o grotesco, vêm se transformando, ao longo do tempo, em eficientes mecanismos de reprodução e, pode-se dizer, de “legitimação” da violência contra as mulheres.

O dilema, no entanto, resulta também de uma dúvida: a quem dirigir estas linhas? Deveria dirigi-las

ARTIGO
*BREVES REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER, 1*

ENTREVISTAS
*REFORMAS NA PREVIDÊNCIA
PROF. DR. OSVALDO COGGIOLA, 3
PROF. DR. CIRO TEIXEIRA, 7*

EVENTOS
11

PRODUÇÃO CIENTÍFICA
14

NOTÍCIAS
15

DOUTORADOS
23

MESTRADOS
26

ESPAÇO DISCENTE
31

ESPAÇO DO DIA-A-DIA
31

HUMANITAS
32

CARTAS
32

Editorial

Em março de 2003, o Informe comemora dez anos de existência sempre visando documentar os acontecimentos da FFLCH/USP. E é por isso que a sua história e as mudanças por que passou ao longo desses anos revelam muito do perfil da nossa Faculdade, com relação às diretrizes acadêmicas, projetos institucionais e a comunidade de alunos, docentes e funcionários.

Em sua primeira edição, em março de 1993, contava com seções como *Resoluções e Notícias da Congregação e CTA, Destaques da Congregação, Calendário do Mês, Noticiário e Novos Mestres e Doutores*. Em setembro do mesmo ano a parte de Resoluções foi cortada para dar lugar, em Novembro, à *Produção Científica* que permanece até os dias atuais.

Além dos assuntos relacionados à vida acadêmica da FFLCH, como a seção dos mestrandos e doutorandos, outro destaque do periódico era o Noticiário, que concentrava acontecimentos da Faculdade e da USP em geral e além das notas sobre aposentadorias e falecimentos. Com uma média de 7 páginas, esse modelo seguiu sem grandes mudanças até meados de 1995, quando incluiu-se a Seção *Cursos Extracurriculares*. No entanto, edições especiais como as publicadas em Setembro de 1994 e Julho de 1995, trataram de assuntos de grande importância para a Faculdade.

Com o intuito de aumentar a interação entre os Departamentos, no segundo semestre de 1997 foi incluída a Seção *Humanitas*, permitindo assim que um público maior tivesse acesso ao trabalho da Editora.

Dando continuidade às mudanças, em março de 1999 tem início a Nova Série. Nesse mesmo ano, visando tornar o periódico mais consistente e buscando substituir o caráter de boletim de atividades por um perfil de jornal institucional as matérias dos docentes, começaram a ser publicadas.

Os funcionários, por sua vez, ganham uma seção própria em meados de 1999 bem como os estudantes. Assim, a *Fala do funcionário e Espaço Discente* buscam democratizar o periódico e aumentar o seu público leitor dentro da FFLCH. Em virtude do novo formato, passa a contar com uma média de 10 páginas chegando ao número de 20 no período de 2001/2002.

Pelo que se pode perceber, a trajetória do Informe conta muito da nossa história ao registrar os acontecimentos marcantes relativos à nossa comunidade abrindo também um espaço para o debate acadêmico através da reflexão crítica sobre o fatos. Por isso, além das menções às condecorações, títulos recebidos e homenagens póstumas a seção das entrevistas fez-se necessária e surge em setembro de 2000.

Com um público fiel, inclusive externo à Faculdade a tiragem aumentou para 7.000 exemplares, reduzida atualmente a 1.500 por uma questão de replanejamento do orçamento interno, o que de modo algum interferiu nos objetivos do periódico que priorizou sempre o trabalho e a interação do corpo docente, discente e administrativo. Tudo isso implicou, portanto, em mudanças constantes que revelam o nosso dinamismo no que concerne à produção científica e também na rotina diária dos setores aos quais pertencemos. Daí o surgimento em 2001 das seções dia-a-dia da FFLCH, Informática e Eventos.

Mas não paramos por aí e nesse momento tão importante de comemoração o Informe surge com um novo lay-out, outras seções e um Comitê Editorial. E por que tudo isso, senão para melhor atender a sua comunidade, buscando maior qualidade no serviço de informação?

Por isso é que o Informe faz aniversário apresentando um novo perfil, mas que na realidade revela muito da sua trajetória e dos esforços realizados pelas gestões anteriores. Representa, portanto, os resultados de uma pesquisa feita em setembro de 2000, com o intuito de atender sugestões e a busca da interação com o seu público.

E foi assim que pensamos as matérias e os artigos que compõem esse número bem como as seções novas como, por exemplo, a de correspondência que tem por finalidade captar a opinião dos leitores sobre os assuntos tratados. Com isso, pretendemos dinamizar o diálogo entre os nossos pares, ampliando as possibilidades de interlocução entre o Comitê Editorial, o SDI e o público em geral, facilitando inclusive a escolha de novas matérias e seções.

Acreditamos, portanto, que desse modo o Informe contempla os objetivos que vieram desde a sua criação em 1993 e continua representando o aspecto plural da nossa Unidade que nesses 70 anos sempre respeitou as diferenças e a liberdade de expressão.

Eni de Mesquita Samara
Editora

especialmente às mulheres vitimadas, sendo solidária com seu sofrimento? Deveria buscar o diálogo com as militantes, engajando-me em sua luta contra a violência voltada para as mulheres? Deveria endereçá-las aos homens, sejam ou não agressores ou particularmente às mulheres, **todas** as mulheres? Afinal, qual interlocução poderia conferir maior substância a este texto?

Entre dúvida e certeza, ocorre-me que o assunto diz respeito a todos nós: vítimas e agressores, militantes ou não, homens e mulheres de todas as raças, etnias, credos religiosos, ricos ou pobres, intelectuais e analfabetos, personalidades públicas e cidadãos comuns, adultos e crianças.

Após séculos de violência contra as mulheres, é possível concluir que somos todos personagens coadjuvantes desse drama humano que transcende cenários e atores principais. Diante dele, os princípios fundamentais do Estado Democrático de Direito consagrado pela Constituição Federal de 1988 reduzem-se a mera retórica. Cria-se, nesse sentido, um vácuo que fere princípios como dignidade da pessoa humana e cidadania, que faz estremecer a idéia de uma sociedade livre, justa e solidária, que arrasa na sua esteira o propósito de romper com quaisquer formas de discriminação, distanciando-nos da sociedade igualitária que buscamos.

Vejo-me, assim, diante da plena convicção de que a violência contra as mulheres – seja de que natureza for – violenta a todos nós, tenhamos ou não consciência disso. Tem, portanto, uma face insidiosa, cuja dimensão muitas vezes escapa ao mais sagaz observador, difícil de ser apreendida quando o olhar insiste em manter o foco sobre vítimas – e agressores – de forma individualizada, reduzindo a dimensão do problema a planos circunstanciais.

Caberia talvez, lembrar a menção que faz Machado de Assis em uma de suas crônicas, à nossa capacidade de esquecer depressa os males, tendência que, conforme o cronista, “pode ser um perigo em certos casos”.

Retomo, neste ponto, os acontecimentos no campus que, conforme é possível perceber, não podem deixar de ser inseridos nesse amplo e inquietante debate, na apreensão de que, passado o impacto inicial, fiquem relegados às páginas e arquivos policiais e restritos a mera cartilha de prevenção à qual,

EXPEDIENTE

REITOR:

Prof. Dr. Adolpho José Melfi

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

DIRETOR:

Prof. Dr. Sedi Hirano

VICE-DIRETORA:

Prof. Dra. Eni de Mesquita Samara

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara (DH), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino (DH), Profa. Dra. Iná Camargo Costa (DTLLC), Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (SDI) - Membro assessor. COORDENAÇÃO: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros – MTb 35814. SECRETÁRIA: Wiviane Ribeiro do Carmo. DIAGRAMAÇÃO: Fernanda S. F. de Abreu. PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka – MTb 35815, Erbert A. Silva – MTb 35870. COLABORADORES: Fernanda S. F. de Abreu, Rodolfo Vianna, Stella Wilderom. MONTAGEM: Charles de Oliveira, Marcelo Domingues. IMPRESSÃO: Gráfica – FFLCH/USP. TIRAGEM: 1500 exemplares.



muitas de nós - alunas, funcionárias e professoras - já nos antecipamos de longa data: não é de hoje que caminhar sozinha pelo campus, sair das aulas desacompanhada - sobretudo à noite - estacionar o carro em locais ermos e distantes, transformaram-se em fatores de risco.

A Universidade de São Paulo, no âmbito da responsabilidade social que lhe cabe, deve dar prosseguimento a essa discussão com a qualidade que ela merece, qualidade que não pode esgotar-se no atendimento especializado às vítimas e à preservação de sua intimidade. Não há dúvidas quanto à importância de um programa comunitário de prevenção, desde que ele não venha a configurar uma política que, transformando-nos em guardiãs de nossa própria integridade, acabe, com o passar do tempo, expondo-nos ainda mais ao perigo.

Assim como há males que não devem ser esquecidos, o sentido da prevenção está em nos manter íntegras, em preservar o feminino da devassidão, da devastação e da morte, lembrando que os vestígios da violência, ainda quando podem ser apagados do corpo, perpetuam-se na alma.

Finalizando, peço licença mais uma vez a Machado de Assis, para me apropriar da incerteza que o assalta e da ques-

tão que formula diante dos conflitos de seu tempo: "Talvez a terra esteja grávida. Que animal se move no útero dessa imensa bolinha de barro em que nos despedaçamos uns aos outros?". A imagem, tipicamente feminina, convida a refletir sobre o futuro. O que espera a todos nós enquanto o direito de mulheres e de meninas a um cotidiano totalmente isento de violência estiver sendo desrespeitado? Há infinitas possibilidades de resposta. Nenhuma será indolor.

Bibliografia sumária

Assis, Machado de. **A Semana**, 3º. volume. Rio de Janeiro, W. M. Jackson Inc. Editores, 1937, pp. 17 e 50.

Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, Título I, Dos Princípios Fundamentais. São Paulo: Saraiva, 1999 (Coleção Saraiva de Legislação).

União de Mulheres de São Paulo. **A violência contra a mulher e a impunidade: uma questão política**. São Paulo, 1995.

Universidade de São Paulo. **Programa preventivo de segurança comunitária. Cuidados especiais para as mulheres dentro do Campus**.

ENTREVISTAS

REFORMAS NA PREVIDÊNCIA

PROF. DR. OSVALDO LUIS ANGEL COGGIOLA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

POR RODOLFO VIANNA



A previdência social brasileira acumula um déficit de 70 bilhões anuais. Sua reforma é consenso para todos. Qual é o problema central da Previdência no Brasil?

Essa noção de déficit da previdência é discutível. A Previdência Social faz parte de um sistema que se chama Seguridade Social, que não inclui somente a Previdência mas também Assistência Social e Saúde. Portanto, cada parte desse sistema não pode ser considerada isoladamente. Assim, se considerar o sistema em seu conjunto ele não seria deficitário, seria, ao contrário, superavitário. Por outro lado, não se deve esquecer que quando foi implantada a Previdência Social solidária no Brasil, pelo sistema de repartição, ela foi amplamente superavitária e os fundos excedentes foram utilizados para todo tipo de atividade, que nada tinham a ver com a Previdência Social e nem sequer com a Seguridade Social.

Foram utilizados para obras, para pagamento de dívidas, etc. Falar em déficit da Previdência Social como atividade do Estado, como se fosse uma atividade isolada, é uma grande falácia. Outro aspecto que deve ser levado em conta é que o chamado déficit contábil no setor da Previdência está ligado a vários problemas muito fortes do Brasil atual. Primeiro, a sonegação fiscal; segundo, o trabalho dito "informal", ou seja, o trabalho precário em que a parte patronal não contribui absolutamente com nada com a Previdência e, em terceiro lugar, o próprio desemprego, produto do modelo econômico. O resultado disso tudo, que apresentam como uma consequência natural do envelhecimento da população, não tem absolutamente nada disso. Na verdade, é um processo econômico e social e, finalmente, político, que, se levarmos em conta o conjunto dos fatores, permite eliminar essa idéia falaciosa de déficit da previdência, absurda, como se uma pessoa que com seu salário comprasse medicamentos, e considerasse sua "conta saúde"

deficitária. E que parasse de comprar medicamentos porque sua “conta” está deficitária: a “conta saúde” vai ser sempre deficitária! Nos dizem que o regime geral da previdência também é um regime em débito, mas que o dos servidores públicos tem déficits enormes. A totalidade desta argumentação se baseia em manipulações contábeis. A previdência do setor público tem sido exposta a um déficit contábil artificial porque é isso que dá algum verniz de veracidade aos argumentos usados contra a integralidade. Mas boa parte dos atuais servidores públicos tinha vínculos celetistas de trabalho com o Estado até a Constituição de 88. Neste período contribuimos para as nossas aposentadorias e para o regime geral de previdência. Quando fomos transferidos para o regime jurídico único, em algum lugar deveria haver um fundo constituído por essas nossas contribuições, que jamais foi transferido. Há uma diferença de critérios de contabilidade também entre o regime geral e o regime do setor público, que se traduz no fato de que no regime geral nós temos, além da contribuição do trabalhador, as contribuições patronais, que são na média o dobro daquilo que paga o segurado. Na previdência do setor público nós não temos essa contribuição patronal. É verdade que o Estado ao final, paga os benefícios, mas isso é contabilizado integralmente como déficit. Se descontarmos essas e outras inadequações metodológicas muito pouco inocentes, as contribuições que fazemos sobre a totalidade de nossa remuneração é mais do que suficiente para a manutenção das aposentadorias integrais. A noção mesma de déficit deve ser discutida e, lamentavelmente, no debate atual, o que não está em discussão é o conceito, é a noção. É apenas um artifício contábil que considera isoladamente a Previdência do restante das contas nacionais, das contas da Seguridade Social e do conjunto macroeconômico, que inclui a sonegação fiscal (o Brasil é recordista mundial na matéria), o trabalho informal (o Brasil é o 4º recordista mundial). Sem discutir essas questões, discutir o déficit da Previdência Social Pública é uma tremenda falácia.

Então a principal solução seria o combate à sonegação, ao trabalho informal e ao desemprego?

Isso já permitiria eliminar o chamado “déficit” com toda tranquilidade. E em segundo lugar está o problema do comprometimento do orçamento nacional com o pagamento das dívidas públicas, interna e externa. Com o orçamento comprometido até o ponto atual com esses pagamentos, não há reformas que sejam suficientes. Está se tentando uma, e, quando se implementar, se tentará outra. Nós temos experiências nos países vizinhos, no Chile e na Argentina. A Argentina implantou uma reforma previdenciária que supera, inclusive, a que está se pensando implantar no Brasil. Isso não fez com que as contas nacionais entrassem nos eixos. A Argentina foi à falência do mesmo jeito, com uma

Previdência 100% privatizada. Não havia mais déficit na Previdência na Argentina, e foi à falência. Inclusive, os fundos privados de pensão foram responsáveis em grande parte pela crise porque foram os grandes especuladores na economia argentina. Como está acontecendo agora aqui no Brasil, onde a Previ e os fundos privados de pensão brasileiros foram responsáveis e principais beneficiados pelas privatizações. Por que razão o capital privado, que não tem qualquer veleidade de benemerência, estaria interessado na Previdência se ela não fosse viável do ponto de vista atuarial? Se é viável para o capital privado deve ser viável para a previdência pública, a não ser que se queira mais uma vez dizer que o público é ineficaz e o privado é o contrário.

O que são “direitos adquiridos” e quem os têm?

A noção de direitos adquiridos está sendo combatida atualmente porque se diz que, não se tratando de direitos inalienáveis, nenhum direito pode ser considerado como definitivamente adquirido. É preferível falar não em direito adquirido mas em “contrato”, que foi estabelecido entre o Estado e o servidor público. As pessoas estão trabalhando no serviço público, em condições salariais inferiores às que teriam no setor privado, porque fazia parte do seu contrato com o Estado a possibilidade de obter uma aposentadoria integral. No meio do jogo, vão sendo mudadas as normas. Uma já foi mudada, que foi a questão do tempo de serviço e de contribuição, e a questão da idade limite. Quando eu comecei a trabalhar, por exemplo, eu poderia me aposentar com 30 anos de serviço. Agora tenho que trabalhar 35. Nesse momento o que se pretende mudar não é uma regra do jogo mas o próprio jogo. Mudar a idade máxima, mudar o tempo de contribuição, mudar o tempo de serviço são mudanças dentro dos parâmetros do contrato. Já quando se tira a aposentadoria integral, o jogo, basicamente, é outro. É quebra de contrato. Num sistema previdenciário como o do Brasil, que é sustentado pelas contribuições dos beneficiários, são gerados direitos que não podem ser desconsiderados. Se nós tivéssemos outra forma de financiamento da previdência, capitalização ou outra, ou se ela fosse financiada diretamente da massa tributária, talvez a questão não se colocasse com esta intensidade. Mas a previdência que se financia através das contribuições não pode ser mudada pela simples vontade do Estado sem que se considerem os direitos existentes: faz parte da nossa relação de trabalho a previdência integral. Isso tem a natureza, quer se queira ou não, de um contrato.

E o Estado teria o direito de mudar o jogo nesse momento?

A questão é a seguinte: se uma proposta é votada no Congresso, ela passa a ser lei, está baseada em algum tipo de

direito. Mas não é o que estamos discutindo aqui, não é a questão do direito. O que estamos discutindo é se é justo ou não é justo. Então, não se trata só de uma questão de direito. Por direito pode-se fazer qualquer coisa. Pode-se abolir a aposentadoria, declarar que a pessoa quando parar de trabalhar não receberá nada. A parte jurídica da questão é melhor perguntar a um advogado. Mas sobre as conquistas obtidas pelos trabalhadores: é necessário se referir à aposentadoria integral não como um privilégio mas como uma conquista social. Não defendendo a aposentadoria integral restrita ao funcionário público, ela deveria ser estendida ao setor privado também. Agora, independentemente disso, do ponto de vista jurídico o governo não tem amparo para a quebra do contrato, aí, então, se fala em “norma de transição”. Porque, efetivamente, não vão poder transgredir essas normas integralmente para quem está trabalhando atualmente e que iniciou seus trabalhos como servidor público com determinado contrato de trabalho, que lhe davam certas garantias. Haverá algum tipo de raciocínio jurídico que impeça que o governo faça isso, mas essa questão do direito é sempre relativa: haverá uma argumentação a favor e outra contra. Os próprios advogados afirmam que em nome do direito se pode justificar as posições, às vezes, mais contraditórias. Portanto, se por um lado devemos prestar muita atenção na argumentação jurídica, por outro devemos nos centrar nas noções de conquista social e direitos conquistados, em vez de direitos adquiridos. O contrato de trabalho estabelecido entre os servidores públicos e o Estado que não pode ser quebrado de forma arbitrária: um Estado, de modo arbitrário, pode quebrar qualquer contrato preestabelecido, mas o fará com base no arbítrio. Agora, esse arbítrio pode ser ditatorial ou pode ser um tipo de conchavo numa Câmara, que deve ser o caso deste governo ou do governo anterior, que garantiu normas que não tinham fundamento no direito, como a reeleição do presidente, com base em conchavos.

Como o senhor acredita que deve ser a reforma da Previdência, segundo as negociações atuais?

Olha, a proposta do governo está mais ou menos clara, embora não esteja entregue. Ela quer unificar os sistemas previdenciários, fixar um teto máximo, muito baixo, eliminar a aposentadoria integral para os servidores públicos e deixar que com todo o resto se ocupe a chamada previdência complementar, outra palavra para “fundo de pensão privado”. Essa é a constituição, basicamente, da reforma proposta. Ela, na verdade, visa a privatização da Previdência. Já houve no país experiência de previdência privada, que deu péssimos resultados, o caso da CAPEMI está na lembrança de todos, e não se poderia de forma alguma deixar que prosperasse um tipo

de projeto que venha a colocar as pessoas na dependência da conduta empresarial ou mesmo de formas supostamente cooperativas neste setor. Não há por que transferir esses riscos para os trabalhadores. Dizer que se tenha o controle sobre o comportamento das organizações que venham a utilizar as nossas contribuições é extrema ingenuidade. Não apenas em relação às organizações estritamente empresárias, mas também em relação aos fundos de pensão.

O que seria a unificação dos sistemas?

Seria um só sistema para o conjunto da Previdência Social, independentemente de qual seja o organismo que pague essa aposentadoria. Se estabeleceria uma norma única, com o teto máximo de pouco mais de R\$ 1500. Significaria que esse sistema seria válido para todos os organismos encarregados de pagar as aposentadorias, o INSS, que é Federal, assim como também o Estadual e outros. Mas a norma seria única para todas. Defendemos um regime jurídico único, mas não na forma como se quer. Em primeiro lugar, um regime jurídico único para o conjunto do funcionalismo público. O que se poderia fazer com a questão da previdência? Em primeiro lugar, vai haver uma longa negociação, um longo debate, porque o projeto governamental é ainda um projeto, e ainda, como projeto, não se sabe direito o que vai ser. Já está, com declarações de ministros, se pensando exceções para militares e servidores do judiciário. Isso quebraria uma norma pretensamente universal. Certamente, com uma exceção para militares e judiciários todos os servidores poderão, em seguida, quererem abrir exceções para suas categorias. Afirma-se que isso se deve ao fato da Previdência Social ser deficitária. Mas a Dívida Externa também é deficitária, a Dívida Interna também é deficitária. Só sai dinheiro pelo ralo das dívidas interna e externa. Então, porque se pretende apenas reduzir a prestação do servidor público, ajustar as contas da Previdência Social? Que se ajuste a conta da Dívida Externa, que se ajuste a conta da Dívida Interna. Se do que se trata é que o Estado é deficitário, não deve ser a conta relativa aos assalariados que já não conseguem exercer uma atividade remunerada, que trabalharam um longo período de vida e que conquistaram o direito de uma aposentadoria, não deve ser eles que devem pagar. Justamente as contas dos empresários internacionais, das grandes empresas internacionais no Brasil, as contas deles deveriam ser revistas. Que se discuta a Previdência, tudo bem, mas também que se discuta a Dívida Externa, que se discuta a Dívida Interna, que se discuta o conjunto das contas do Estado e não apenas uma delas, a que afeta o setor mais desprotegido, justamente os aposentados.

Os funcionários da USP serão afetados por qualquer alteração na Previdência?

Obviamente, claro que sim. Se houver essas mudanças, serão totalmente afetados os que ingressarão no futuro e grandemente afetados o que exercem atividades atualmente.

E qual o papel que a sociedade brasileira deve assumir diante do andamento da reforma? Cabe sua participação?

Logicamente que cabe, porque, pelo andar da carruagem, pelas manifestações que temos tido até agora, têm sido produzidas todas dentro do projeto do Governo. Ou seja, a oposição mais radical que tivemos, a variante mais radical que foi introduzida dentro do projeto do Governo, foi a de unificação de todos os sistemas com um teto de 20 salários mínimos, que foi a manifestação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Portanto, uma manifestação que se situa dentro dos parâmetros situados pelo Governo, do qual o principal é a eliminação da aposentadoria integral dos servidores públicas. O valor do chamado salário mínimo é aleatório. Em primeiro lugar porque o salário mínimo pode se desvalorizar muito, então 20 salários mínimos, que podem parecer bastante, segundo o presidente da CUT, daqui a poucos anos, podem valer muito menos. Em segundo lugar, o problema não é somente o de fixar o valor agora. Fixa o valor agora, e possivelmente criar-se-á uma variante em que a aposentadoria não seria reajustada pelo valor do salário mínimo, mas, como se faz atualmente, pelo chamado "fator previdenciário". Ao ser assim reajustada, 20 salários mínimos são pura balela, eles desaparecem em pouco tempo. Então, as manifestações que estão se fazendo estão dentro dos parâmetros da reforma proposta pelo Governo. Cabem manifestações da sociedade civil, dos sindicatos, da Universidade, principalmente, manifestações claramente de oposição, as instituições com maior credibilidade - e a Universidade é uma delas - junto à sociedade civil questionando os próprios fundamentos da reforma da Previdência que está se propondo. O que significa essa reforma? Em essência, é o seguinte: o Brasil está em crise porque as contas não estão fechando. Os índices econômicos do Brasil são, atualmente, piores do que os da Argentina no período prévio da sua declaração do calote. O endividamento do Brasil em relação ao produto interno bruto (PIB) já superou 60%. Então, todos esses índices deixam pré anunciado uma situação de estrangulamento financeiro do Brasil, e está se pretendendo que essa crise seja paga exclusivamente pelos assalariados. E, em particular, pelo setor mais desprotegido e com menor oportunidade de contestar: os assalariados que se tornam aposentados. Eles têm problemas de organização porque não trabalham no mesmo local, sendo difícil ficarem organizados. Nós devemos nos manifestar, a Universidade, que tem uma grande autoridade

perante a sociedade, não deve se limitar, como fez o Jornal da USP, a recolher diversas opiniões sobre cada questão em debate. Deve ir além disso. Deve, através do Conselho Universitário, que é seu órgão máximo, e das Congregações, ter uma manifestação clara a respeito da reforma da Previdência. Para isso serve abrir o debate entre todos os servidores, professores e funcionários. Eu penso que todos aqueles que defendem as conquistas sociais, que acreditam na luta histórica dos trabalhadores, vão defender uma posição crítica e contrária à essa reforma da Previdência. Vamos defender pontos absolutamente básicos, a manutenção da aposentadoria integral para os funcionários públicos, a paridade dos ativos e passivos na questão dos reajustes, a não cobrança de contribuição previdenciária dos aposentados, que é uma outra coisa que se pretende introduzir, a defesa de um regime jurídico único e, finalmente, contra a previdência complementar, ou seja, ao desenvolvimento dos fundos de pensão privados. Nós vamos chamar a atenção para o fato de que um conhecido defensor e empreendedor de fundos de pensão também faz parte desse Governo, no Ministério das Comunicações, portanto, é parte interessada no assunto, e não poderia estar opinando ou tomando parte de toda essa questão. Está na hora de finalmente a Universidade deixar de pairar acima dos grandes problemas nacionais, como se não lhe correspondesse tomar partido. Os militares, que também são uma instituição, viram tocar em sua aposentadoria integral e se pronunciaram de imediato. A Universidade também deve fazer o mesmo, também deve se pronunciar. Defender não os seus privilégios, mas aquilo que conquistou como parte de uma luta para se defender enquanto Universidade Pública. Porque, todo mundo sabe que aqueles que trabalham numa Universidade Pública, principalmente os docentes, são pessoas que o fazem por ter uma vocação, mas vocação não é o suficiente. Eles, muitas vezes, sendo altamente qualificados deixam de trabalhar no setor privado porque tem, além da vocação, uma mínima compensação econômica, que é a aposentadoria integral. A aposentadoria integral faz parte da própria condição de existência de uma Universidade Pública, e por isso ela deve se pronunciar. E a USP, que é a mais importante das Universidades Públicas do Brasil, deve fazê-lo através dos seus órgãos máximos.

A aposentadoria integral, professor, é justamente o foco de tensão com os aposentados da iniciativa privada. A idéia do senhor não é de retirar esse direito dos funcionários públicos mas expandi-lo para todos os funcionários?

Essa é uma idéia que eu defendo. A aposentadoria deveria ser integral para todos as pessoas, inclusive para as do setor privado, não só funcionários públicos. Mas o que está sendo atacado agora é a aposentadoria dos funcionários públicos, e

primeiramente temos que defender isso. Dentro de um debate mais amplo sobre a questão previdenciária podemos discutir a questão de uma norma de aposentadoria semelhante para ambos. Mas, no meu entender, se se fizer uma política correta, essa equivalência não vai ser atingida reduzindo as aposentadorias do setor público, mas aumentando as do privado.

Entre a Previdência atual e a possível, feita através da reforma em questão, ainda é melhor a atual?

Eu defendo certos aspectos da Previdência atual contra a reforma que está sendo apresentada. Aceito, no entanto, que a Previdência atual seja discutida para eliminar todo tipo de deformações, o acúmulo de aposentadorias e aquelas absurdamente altas devem ser eliminadas, não há qualquer dúvida. Um reforma na previdência deve ser feita, mas deve passar pela transparência das contas da Previdência Social, pelo acesso a todos os dados da Seguridade Social, pela eliminação da sonegação fiscal, isso é essencial no Brasil, pela eliminação do trabalho dito informal, etc, mas nós podemos ver, simultaneamente, a política do Governo noutros setores. Haja vista uma reforma trabalhista que se pensa em eliminar a multa por

demissão. Toda uma política em que está atacando o trabalho. Isso está favorecendo a situação atual: desemprego, sonegação fiscal, trabalho informal. O combate deve ser feito contra a sonegação fiscal, o desemprego, o trabalho informal e, para concluir, abrir um grande debate nacional sobre a questão da Dívida, para se discutir realmente quem, no caso de falência do Estado, deve pagar a conta. Porque, se não, vai acontecer o da Argentina, onde se pretendeu que a conta do calote fosse inteiramente paga pelos assalariados, e que os grandes responsáveis e beneficiados pela crise, os grandes credores internacionais, tenham respeitados inteiramente seus "direitos". Hoje existe no mundo uma massa enorme de capital financeiro, fictício, que não tem encontrado aplicação produtiva, mediante critérios de mercado. Contrariamente a tudo que nos fala o discurso dominante, o que se tem procurado é construir politicamente um mercado de nova dimensão, um mercado profundamente imbricado com o Estado e fortemente subsidiado. Isso tem sido feito no que diz respeito a muitas das atuais políticas sociais públicas, e a previdência é uma das que se destacam pelas dimensões dos recursos que envolve. Essa é a principal motivação de muitos dos projetos de reforma que encontramos hoje no mundo inteiro.

REFORMAS NA PREVIDÊNCIA

PROF. DR. CIRO TEIXEIRA CORREIA

PROFESSOR ASSOCIADO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E PRESIDENTE DA ADUSP

POR RODOLFO VIANNA



Por que se faz necessária a reforma da Previdência Social?

Para responder a essa pergunta, primeiro é bom fazer uma distinção clara entre a reforma que se pretende fazer (e as razões dessa reforma) e as reformas que seriam de fato de interesse da sociedade na Previdência Social. Eu quero começar dizendo o seguinte: a reforma que o governo

Fernando Henrique Cardoso pretendia fazer na Previdência e a reforma que este governo, no seu início, está encaminhando para discussão absolutamente não se devem fazer e nem são necessárias, isso se você levar em consideração o interesse da sociedade brasileira.

Ela precisa ser feita se você levar em conta os interesses do mercado financeiro nacional e internacional, que beneficiam menos de 1% da população deste país. A reforma que está sendo proposta caminha na direção dos interesses dessas instituições financeiras, e não da sociedade como um todo. E note, quando falo sociedade como um todo é sociedade como um todo *mesmo*, não é apenas o interesse ou não do funcionalismo público.

Professor, mas dentro do sistema previdenciário atual, quais são os principais problemas?

Deixe-me completar o raciocínio da questão anterior para eu entrar nessa questão. O país tem hoje um sério problema de déficit público, déficit fiscal causado fundamentalmente pelas absurdas taxas de juros que o governo paga sobre os seus títulos da dívida para financiar as contas públicas, e por conta também dos juros e amortizações dos vários contratos da dívida externa feitos ao longo das últimas décadas. Por conta disso, o governo pagou em 2002, só de juros das dívidas interna e externa, na proporção de meio a meio, R\$ 112 bilhões. Isso é dado público, estava no editorial da *Folha de S. Paulo* do dia 31 de janeiro sob o título *Máquina de Pagar Juros*.

Se você coloca nessa conta a amortização da dívida externa também, o governo pagou R\$ 168 bilhões entre juros e amortização das dívidas. Segundo o governo, e isso é contestável, o déficit da Previdência foi da ordem de R\$ 20 bilhões. Esse déficit é completamente falacioso, porque, quando o governo fala em déficit, ele fala apenas daquilo que foram as contribuições para a Previdência e os pagamentos entre pensões e

aposentadorias. E está na Constituição de 1988 que existem outras fontes de financiamento para as pensões e aposentadorias, como em qualquer nação organizada. Então é uma falácia essa história de que apenas as contribuições têm que dar conta daquilo que a Previdência gasta.

Mas vamos levar em consideração que essa diferença, não necessariamente esse déficit, seja eventualmente uma questão a ser tratada. Vamos supor que ela seja. Agora, qualquer governo que assuma o poder tem que ter uma ordem de prioridade. Você está colocando como prioritária uma diferença de R\$ 20 bilhões ao ano, quando você tem um problema real por que gasta, com juros e amortização da dívida, R\$ 168 bilhões. A pergunta é: por que a Previdência é o problema, ou por que a Previdência é a prioridade?

Em segundo lugar, fica evidente o seguinte: quando o mercado financeiro, o FMI, as instituições internas e externas e setores da sociedade que têm defendido a Previdência complementar, fundo de capitalização não estatal para pagar a Previdência, em que eles estão efetivamente interessados? Ora, eles já controlam cerca de R\$ 170 bilhões de recursos gerados pela economia, e eles não estão preocupados com os R\$ 20 bilhões de desequilíbrio, mas sim com as contribuições dos trabalhadores para a Previdência, que hoje estão na casa dos R\$ 70 bilhões. Isso é o recolhido, sem considerar que o Governo deveria recolher a parte dele e nunca recolheu. Então o setor financeiro, que já controla R\$ 170 bilhões por ano, entre 10% e 15% do PIB, está interessado em passar a administrar mais R\$ 70 bilhões que saem do bolso da classe trabalhadora. É esta a discussão que está em pauta. E é por isso que tem tanto interesse em se fazer essa reforma.

É preciso que esses recursos fiquem sob o gerenciamento do Estado, para que ele possa financiar o interesse e o desenvolvimento sociais. E é isso que a gente precisa, de forma eficiente, explicar para a sociedade antes que, com essa tremenda campanha de mídia, eles consigam passar o que estão passando para a sociedade: que existe um problema fiscal e que esse problema é principalmente causado pela Previdência, o que não é verdade, e que o problema é derivado porque existem privilégios, aposentadorias astronômicas, etc.

O foco de tensão explorado pela mídia é justamente o da aposentadoria integral do funcionário público, um “privilégio”, causando os rombos no sistema. Como se discute isso?

Antes, é preciso dizer o seguinte: ao contrário do que deveria ocorrer, os governos federal, estaduais e municipais nunca contribuíram para um fundo previdenciário, não um fundo de capitalização, não um fundo privado ou muito menos complementar. Nunca contribuíram com a parte deles. Se isso tivesse sido feito, a situação seria outra. Segundo, sucessivos gover-

nos nesse país sempre foram extremamente coniventes com a sonegação das contribuições previdenciárias do setor privado, que também recolhe, ou deveria recolher, estando muitas empresas irregulares, havendo muita corrupção. Terceiro, nunca houve co-administração de um fundo previdenciário da Previdência Pública com a sociedade e as entidades representantes dos trabalhadores. Então, se a gente fizesse uma reforma, teria que começar por aí.

Tem que esclarecer a situação das contas da Previdência. Exigir e fazer com que o governo passe a contribuir com esses fundos. Eliminar a corrupção e, fundamentalmente, acabar com aquilo que o governo Fernando Henrique aumentou nesse país barbaramente, que é a informalidade do trabalho. Em relação à aposentadoria integral, chega a ser cínico, cômico, dizer-se que a aposentadoria integral quebra o sistema. Se a sociedade quer discutir se deve ou não deve ser integral ela pode fazer isso, mas fora dessa discussão do déficit.

Eu tenho aqui em mãos um texto que está no site da Adusp (www.adusp.org.br) que faz parte do “Dossiê Previdência”. Tem uma série de documentos, e entre eles esse da Adusp de 1995 que permanece absolutamente atual: *Em defesa da Previdência Social Solidária*, o qual se contrapõe, justamente, ao modelo que os interesses financeiros têm procurado implementar ao substituir Previdência por capitalização individual. Pela Previdência Solidária, você tem o entendimento de que a sociedade tem interesse na manutenção do trabalho e na seguridade social desse trabalhador uma vez aposentado. Assim, ela vai se munir de instrumentos para garantir isso.

Uma sociedade pode fazer uma discussão num determinado momento, que não é o nosso caso, e dizer o seguinte: um trabalhador quando se aposenta já adquiriu sua casa, já educou seus filhos, tem saúde de qualidade garantida pelo Estado, moradia e transporte de qualidade, quando ele se aposenta, portanto, pode se aposentar com 90% ou 80% do salário. Pode ser que em algumas sociedades essa discussão tenha algum sentido de justiça e de realidade social atrás dela. Não é absolutamente o caso desse país. E a outra coisa é a seguinte: se a base de trabalho aumenta, os recursos que entram no caixa da Previdência aumentam e podem, plenamente, dar conta da manutenção da aposentadoria integral e, obviamente, é recurso que alimenta a economia do país.

Na hora que você tira salários, seja de ativo, seja de aposentado, você diminui a participação de recurso público no PIB. E isso reduz o PIB. Então quanto maior for o salário, em qualquer sociedade, seja de ativo seja de aposentado, seja do setor público, seja do privado, significa revitalização econômica. Agora, pergunto: por que isso está sendo tão escamoteado? Porque os interesses que estão atrás dessa questão não são aqueles que querem desenvolver a nossa economia ou

transformar o nosso país em competitivo no mercado internacional. E eu não sei direito por qual pacto perverso a mídia toda resolveu assinar embaixo das propostas do FMI, do Banco Mundial, do Consenso de Washington, para fazer uma discussão enviesada sobre quais são nossos reais problemas econômicos e necessidades de financiamento das obrigações do Estado, entre elas educação, saúde, segurança, transporte, trabalho, seguridade social e aposentadorias.

Professor, o consenso da opinião pública, em boa parte formada por trabalhadores da iniciativa privada, está formado e encara essas argumentações como sendo as do funcionalismo público “defendendo o seu”. Qual é o posicionamento da Adusp para reverter essa situação?

A posição da Adusp é procurar levar e divulgar tudo isso aqui exposto da forma mais ampla possível junto à sociedade. Por todas as formas que tivermos acesso, fazendo intervenções em tudo quanto for audiência pública e oportunidades de discussões pautadas pelo Governo ou qualquer entidade ao longo desse semestre, como nós fizemos na segunda feira passada (dia 3 de fevereiro), quando o Ministro da Previdência Social compareceu em São Paulo para uma primeira rodada de debates, segundo ele, para tratar dessa questão e elaborar a proposta do Governo, e nós tivemos que passar pelo constrangimento de não termos sido sequer avisados pelas centrais sindicais de que esse debate iria acontecer lá no Ipem (Instituto de Previdência Municipal).

Mas nós ficamos sabendo do evento, fomos lá, tivemos que fazer uma intervenção pedindo que as entidades que não tinham sido avisadas pudessem se manifestar, o que não foi fácil conseguir, e quando acabamos nos manifestando, ao contrário da nossa expectativa, o auditório inteiro, frente a esses argumentos que já levantei aqui, começou claramente a ser mais receptivo ao contraponto que está se fazendo à retórica oficial do que deveria ser feito. Nós vamos procurar dar maior divulgação e atualização a esses documentos que já estão disponíveis no site da entidade, vamos tratar disso nas nossas assembleias, reunião do Conselho de Representantes, e divulgar esse material nos nossos informativos.

Há um documento muito bom no site do Sindicato dos Auditores Fiscais da Previdência Social de São Paulo (Sindfisp) – www.sindfisp.org.br, chamado *Previdência Social do Servidor Público: o que a Sociedade Precisa Saber*, atualizado, de janeiro de 2003, no qual eles demonstram com clareza que os dados das auditorias feitas pelos seus fiscais mostram que até 2000 a Previdência não teve, no seu balanço geral, déficit nenhum, ao contrário, é registrado um superávit de R\$ 953 milhões, fechando as contas em 2001 e 2002. Mas é claro, você não computa somente as contribuições mas também o Cofins,

que é uma contribuição da indústria para o sistema previdenciário, presente na Constituição e que o governo esquece; consta a CSL, a Contribuição sobre o Lucro Líquido; consta a contribuição das parcelas das loterias, cuja justificativa de criação era a de justamente ajudar a financiar a assistência, e outros, que fazem fechar perfeitamente as contas. Então, não existe o dito “déficit” mas sim uma diferença, que existe em quase todos os países do mundo, entre o pagamento e a contribuição.

O senhor acredita na quebra desse “consenso” antes da aprovação da reforma?

Acredito. Eu acredito que a sociedade civil organizada vai dar conta de esclarecer a sociedade e não tenho dúvida nenhuma de que é fundamental, em particular nas instituições que compõem a Universidade de São Paulo, começar a ter um percepção de que esta questão é muito importante e que sua discussão deve ser feita dentro de um espírito de curiosidade pelo saber, que deve ser característico de uma Universidade, sem se comprar essas afirmações feitas pela mídia. Procurar acessar os documentos disponíveis, como os do site da Adusp, e aumentar, ampliar essa discussão dentro da Universidade como também em outros setores para que daí possamos, de forma organizada, maximizar a reprodução dessa discussão junto à sociedade, à mídia, à Assembleia Legislativa e em todos os fóruns.

O senhor também acredita num posicionamento nítido da USP nessa questão?

É fundamental. Agora, a forma como alguns órgãos oficiais da Universidade se dispuseram a iniciar esse debate é passível de todo o tipo de crítica. Chega a causar constrangimento você ver um ex-diretor de Unidade da USP, membro de comissões do Conselho Universitário, que é o professor Eliseu Martins, dando entrevista dizendo que se sente envergonhado em se aposentar com R\$ 10 mil de salário bruto enquanto outros trabalhadores ganham tão menos. É caso para se sentir envergonhado deste país onde trabalhadores se aposentam com alguns salários mínimos, ou mesmo só um, e também de mecanismos dessa Universidade que fazem pessoas complementarem salários às custas do nome da Universidade, em uma, duas, três, quatro, em dez vezes o seu salário na USP enquanto na ativa, e não ter vergonha nenhuma de se aposentar com seu salário integral de professor titular que é plenamente compatível com a função nessa Universidade.

Seria preciso que os órgãos oficiais da USP, assim como o *Jornal da USP*, no mínimo, ouvissem a comunidade como um todo para que não pareça que seja a voz da Universidade um pensamento tão intelectualmente fraco, raquítico, doentio como esse.

Agora, sem dúvida é muito importante que os conselhos dos Departamentos, as Congregações, o Conselho Universitário, comecem a tratar dessa questão porque as autoridades universitárias dessa instituição sabem do prejuízo que ela sofreu com as aposentadorias precoces que nós tivemos, de professores e funcionários técnico-administrativos, em 1998, por causa de o governo Fernando Henrique ter ameaçado mudanças bruscas para os que entraram na carreira pública com uma determinada perspectiva salarial e garantia social. Creio que seria importante pedir para a Reitoria, agora, quantos pedidos de contagem de tempo de serviço de professores e funcionários já lá estão, e que esse dado seja tornado público. Isso é o tipo de consequência nefasta dessa proposição atropelada e irresponsável.

O fim da aposentadoria integral levaria a uma crise nas Universidades Públicas, uma vez que isso seria a mínima compensação financeira aos seus professores e funcionários? Causaria sim, sem dúvida nenhuma. A simples ameaça já está causando, e nós vamos continuar na defesa intransigente da aposentadoria integral, porque ela é necessária e é defensável sob todos os aspectos, inclusive os econômicos.

E as distorções do atual sistema previdenciário, como o acúmulo de aposentadorias ou aquelas extremamente altas? Qual o posicionamento da Adusp?

A Adusp sempre pautou a sua conduta, por um lado, na defesa intransigente do salário, e por outro, contrária a toda forma de complementação salarial, de acúmulo de gratificação, de incorporação do salário por pagamentos dos cursos noturnos que ocorreram na década de 70, porque eles acabam levando a distorções que criam uma minoria de servidores públicos com salários de fato muito elevados que não condizem com as suas funções, embora, numa análise estritamente econômica, sejam completamente secundários e irrelevantes no balanço das contas da Previdência. Mas são uma poderosa arma de crítica para aqueles que querem manchar a imagem do sistema como um todo. Somos, sim, absolutamente contrários a essas formas secundárias, não-ortodoxas de pagar salário. Salário tem que ser transparente, cristalino e público. E tem que ser um salário digno, compatível com a função e que não esconda gratificações outras senão aquelas previstas ao longo do desenvolvimento da carreira, como os 5% adicionais a cada 5 anos, o pagamento adicional da sexta parte aos 20 anos etc. e tal, mas não somos a favor de outros mecanismos que geram as distorções.

Então a Previdência atual é melhor do que a futura, se realizada dentro dos parâmetros das propostas até então apresentadas pelo governo?

Sem dúvida nenhuma. A Previdência atual, com as eventuais

necessidades de ser aprimorada, é fruto das conquistas sociais incorporadas no texto constitucional de 88. E o que se tenta hoje é retroagir. O que está em discussão, em debate nessa sociedade, é a tentativa de desmontar aquilo que foi chamado de "Constituição Cidadã" e que foi de fato um avanço inédito no nosso ordenamento jurídico. Então, sem dúvida, em relação a como e para quê está sendo proposta a reforma, é muito melhor para o país a manutenção do atual sistema e sua discussão, quando ela vier a ser feita, em relação ao seus reais problemas, e não tentar se apropriar da Previdência para continuar a financiar o déficit público, sendo este causado por outros interesses que não aqueles que prezam por nosso desenvolvimento.

Como a Adusp analisa a proposta do governo de um grande debate com todos os setores da sociedade, estando o Ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, viajando pelo país promovendo debates? O senhor já mencionou uma experiência não muito animadora nesse aspecto.

Se eu for julgar pelo evento de que participamos, é uma farsa completa e total. Primeiro porque não há debate nenhum, há uma exposição do Ministro com uma contra-exposição ou até mesmo uma louvação por parte de entidades, não havendo nenhuma interlocução sobre o que é ou não é prioritário, sobre o cronograma a ser seguido ou o que está de fato em discussão. Então não há debate.

Então a sociedade deve estar atenta?

Deve estar atenta para que haja realmente algum tipo de discussão, e para que não se monte aí uma farsa na qual o Ministro perambula pelo país inteiro e diz o seguinte: "muito bem, eu ouvi todo mundo e a síntese disso é a proposta tal." Qual é o mecanismo de conferir se de fato foi ou não foi incorporado o que ele ouviu, particularmente quando se organiza uma reunião, como a realizada pelas centrais sindicais, da qual sindicatos representativos e reconhecidos da sociedade sequer sabiam? Provavelmente para que ela virasse uma louvação ao Ministro, à sua boa intenção, e não uma possibilidade efetiva de se contrapor às ideias e às formas de encaminhamento da reforma.

Seria uma busca de legitimidade?

Sem dúvida nenhuma. E vamos ter que estar muito atentos para denunciar buscas de legitimidade que não façam sentido. Como, por exemplo, se fala hoje: "leva a *referendum* popular". Numa sociedade desigual como a nossa, com o acesso restrito que se tem à informação, com a possibilidade limitada de se discutir a complexidade de certas questões, com a mídia toda que atinge a massa populacional, fazendo uma campanha difamatória em relação ao funcionalismo público, é um golpe de um governo democrático querer agora contrapor a organização que se deu

efetivamente no bojo da sociedade para chegar a um texto constitucional como foi o de 1988 e querer resolver as diferentes questões através de *referendum* popular.

Então, professor, o que o senhor diria para finalizar a nossa entrevista?

Começo dizendo que as poucas manifestações que já tivemos no mês de janeiro já surtiram efeito. O Ministério, que falava em apresentar um proposta de “bate-e-pronto” em março ou abril, já está falando em fechar uma proposta para ser discutida no Congresso no segundo semestre. Porque perceberam que não iria dar para legitimar esse processo atropelado e de qualquer jeito. Já é um grande avanço e mostra que vamos ter uma briga boa. Em segundo lugar, gostaria de completar só com uma observação de caráter geral, que é a seguinte: essa proposta vem aí, e isso é trágico (como a gente expõe no manifesto do Fórum das Seis), que a reforma que se tem proposto nada mais seria do

que o aprofundamento das mudanças implantadas nos últimos anos pelo governo derrotado nas eleições. E essas mudanças são sim, por mais que o Fernando Henrique diga o contrário, neoliberais, visando atender um consenso econômico de interesses que não são nacionais e nos manter numa situação de dependência numa sociedade na qual o setor público não tem o tamanho que precisa ter numa sociedade organizada.

O setor público brasileiro hoje é cerca de 20% ou 25% do PIB, tendo aí incluído os salários, contratos, aposentadorias etc. Isso é ridículo. Qualquer país com um mínimo de organização no setor público controla entre 35% e 55% do PIB — e o funcionalismo público, salários, pensões, etc. são responsáveis por cerca de 20% a 30% do PIB. Já há um enxugamento, uma forte distorção do Estado. E eles querem mais. Bem, não pode um governo com um mínimo de legitimidade popular, coisa que o governo Lula tem por conta da votação que teve, aceitar e trilhar o mesmo caminho do governo anterior.

EVENTOS

USP AJUDARÁ A MAIS NOVA DEMOCRACIA DO MUNDO

POR RODOLFO VIANNA

O projeto **USP no Timor**, uma parceria da Universidade com o Ministério das Relações Exteriores, foi lançado no dia 3 de fevereiro com uma conferência realizada no anfiteatro do prédio da administração da Escola Politécnica, na Cidade Universitária.

Mesmo com a greve geral dos ônibus na cidade de São Paulo, o auditório estava repleto de interessados em ouvir, na sua maioria estudantes, as palavras do Magnífico Reitor Adolpho Melfi, dos profs. Magda M. S. Carneiro Sampaio e Benjamim Abdalla Júnior (presidente e vice, respectivamente, Comissão de Cooperação Internacional – CCIInt) e do Embaixador Jadiel de Oliveira, representando o Itamaraty, que deram mais informações sobre o projeto.

“Essa nossa preocupação em ter um programa no Timor Les- te não surgiu agora. Ela surgiu exatamente no dia primeiro de abril de 2000, quando a USP recebeu a visita do Xanana Gusmão, na época presidente do Conselho Nacional de Resistência de Timor”,

falou o Reitor, mencionando também o pedido de auxílio feito por Xanana para as áreas da educação, da saúde e da agricultura, que, segundo ele, são as mais necessitadas.

O projeto, por

suas vezes, começou a se concretizar com a participação do Embaixador Jadiel de Oliveira, representante do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo e que já serviu na embaixada do Brasil na Indonésia. Com uma grande participação na questão timorense, o embaixador confirmou “não tenho palavras para expressar a minha felicidade em ver as coisas começarem a andar em matéria de cooperação entre estudantes e Timor.” E continua, revelando a extrema condição da nova nação: “o Timor precisa de tudo, na verdade. Ele precisa de quem ensine português, de quem ensine agricultura, de quem ensine medicina, enfermagem, de quem ensine tudo o que vocês possam imaginar que um país que está começando praticamente do zero precise”.

O projeto, numa primeira fase, vai preparar estudantes para que ensinem Língua Portuguesa, incluindo sua literatura e, fundamentalmente, a cultura brasileira para se iniciar um diálogo entre os países. A música vai ser uma grande ferramenta nesse processo.

Ainda no evento de abertura, houve a participação da jornalista Rosely Forganés, autora do livro *Queimado, queimado, mas agora nosso. Timor, das cinzas à Liberdade* e que esteve várias vezes no Timor durante os conflitos de independência. Rosely contou a sua experiência no país através de uma série de fotografias projetadas no auditório.

A atriz Lucélia Santos também esteve no evento, por também estar envolvida na questão do Timor Lorosae (“Timor do Sol Nascente” em tétum, dialeto local escolhido, junto com o português, como língua oficial), chegando a realizar um documentário no país



chamado *Timor Lorosae. O massacre que o mundo não viu*, com 75 minutos de duração. Perguntada sobre a importância da USP ter abraçado a causa do Timor, Lucélia respondeu: "Eu acho importantíssimo que a USP tenha aderido, que tenha se posicionado dessa maneira porque é uma universidade respeitada, uma das



maiores universidades do Brasil. Então, é um passo que pode estimular outras universidades a fazer o mesmo e isso com certeza vai trazer retorno muito positivo para os timorenses, vai ajudar e vai suscitar a necessidade de outras

universidades brasileiras seguirem no mesmo caminho e fazerem gestos semelhantes. E eu sugiro que, além de mandar estudantes, que a universidades abrissem suas portas para receber estudantes do Timor".

Dentro do projeto, a USP ajudará no envio de estudantes e técnicos. Já há mais de 200 inscrições de interessados no projeto. No mês de abril, a prof. Magda Carneiro Sampaio vai ao Timor analisar as condições de infra-estrutura para a instalação dos estagiários, levantando também os custos de implementação. Os interessados em ajudar a mais nova democracia do mundo podem se inscrever mandando um e-mail para o CCInt (ccintdiv@usp.br) com o nome, endereço, telefone, data de nascimento, faculdade, curso e ano. Já cadastrado, é só aguardar mais informações.

USP CRIA O TERCEIRO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE INTOLERÂNCIA NO MUNDO

POR RODOLFO VIANNA

Quem pensa que o Brasil é um país tolerante se engana. As populações nativas, negras, homossexuais ou as classes sociais de baixa renda sofrem preconceitos e discriminações que agora são objetos de estudos. Sob a presidência da professora Anita Novinsky, o Laboratório de Estudos de Intolerância, o LEI, pretende ser no Brasil um centro de pesquisa que envolva pós-graduandos e pesquisadores *seniors* num trabalho sistemático para a reversão da intolerância pelo conhecimento tanto das singularidades histórico-culturais como pela riqueza do diálogo entre as culturas.

As discussões foram abertas a partir da análise do livro **A Intolerância** editado pela Bertrand Brasil em 2000, que, por sua vez, foi fruto de um colóquio organizado pela Academia Universal das Culturas da Unesco realizado em Paris, em 1997, reunindo um conjunto de intelectuais que debateram o tema nos campos da política, da religião, da imigração e da exclusão social. Umberto Eco, Jacques Le Goff, Mohammed Talbi, Zvi Yavetz, Junzo Kawada, Italo Mereu entre inúmeros outros autores que se reuniram para defender a tolerância e o combate às novas e velhas práticas de intolerância que percorrem a vida social no mundo.

A sociedade brasileira ainda é vítima do fenômeno da intolerância. Negros ganham na média 30% menos que os brancos (tendo punições mais rigorosas) e populações indígenas são rechaçadas numa discriminação de seus padrões culturais. Há a confusão entre intolerância e pobreza, fazendo-se crer que não existe intolerância mas sim miséria. "Mas se negros e indígenas se transformarem em forças competitivas com a sociedade branca é provável que a intolerância possa se manifestar de modo mais combativo. Você vê nas manifestações de pessoas esclarecidas que perguntam 'com quem você acha que está falando?'. Essa frase indica que há preconceito de superioridade centrado numa concepção elitista que exclui os outros. A idéia do *outro* é sempre negativa.", esclarece a professora Zilda Iokoi, uma das coordenadoras do projeto.

O laboratório já nasce com uma sólida base documental e um

bom arquivo bibliográfico. O LEI possui uma biblioteca especializada com mais de 10 mil volumes, doada pela professora Anita, assim como os microfilmes dos seus 30 anos de pesquisa na Torre do Tombo, em Portugal, sobre os processos ligados à intolerância no Brasil Colônia. Há o projeto de disponibilização à pesquisa pública de todo o acervo, assim como o de colocá-lo em consulta eletrônica pela internet.



Projeto também é o da criação do Museu da Tolerância, inspirado no que existe em Los Angeles, Estados Unidos. O museu é constituído de tudo que se refere à explicação de modos singulares de vida. "O objetivo é levar as crianças das escolas para conhecerem as diversas culturas; seja na ritualística religiosa, na culinária, no modo de vestir, etc., com objetivo de ir formando conhecimento que permita que a intolerância seja paulatinamente superada.", completa a professora Zilda.

Ainda na linha de instrução de crianças e jovens, o laboratório irá produzir materiais didáticos a serem distribuídos para a rede pública de ensino. Um conjunto deles seria o que trabalha com a questão de "culturas circulares", a interação e modificação de culturas em contato. Outro seria no campo da música, trabalhando com o conceito de mistura de sons, tempos e culturas. Também haverá a disponibilização de imagens da própria cultura material, vídeos e fotografias. Sobre esse aspecto, a professora Zilda diz que "a Universidade tem que fazer gerar uma nova perspectiva educacional e social".

Não partirão somente do LEI os materiais culturais. É de interesse do laboratório fazer a conexão entre vários grupos sociais que criem cultura, realizando a produção em escala dos materiais

que se mostrarem de importância, mediando o conhecimento gerado pela sociedade e o acadêmico. Assim se espera abrir novas possibilidades e perspectivas.

O Laboratório de Estudos de Intolerância já está filiado ao Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e conta com o apoio da Unesco. Encontrou também apoio da Universida-

de, da qual já conseguiu a verba para a implementação de sua sede, no prédio da História e Geografia. As Universidades Estadual e Federal do Rio de Janeiro, a Federal de Minas Gerais e a do Pará já manifestaram interesse em participar dos estudos do laboratório, que está com um projeto junto a FAPESP para obter recursos para o financiamento das pesquisas.

AULA MAGNA DA FFLCH ENCHE AUDITÓRIO

POR RODOLFO VIANNA

"Foi delirante. O auditório muito caloroso" comentou o Prof. Dr. Francisco de Oliveira, Chico de Oliveira, ao terminar a sua Aula Magna – "Em busca do consenso perdido". Com o auditório completamente cheio, a aula iniciou os trabalhos da FFLCH no ano de 2003.

Às dezenove e trinta do dia 17 de fevereiro iniciaram-se os trabalhos do ano letivo de 2003 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas com a Aula Magna ministrada pelo Professor Dr. Francisco de Oliveira – *Em Busca do Consenso Perdido*.

O Professor Dr. Sedi Hirano, Diretor da Faculdade, fez o discurso de apresentação. A mesa também era composta pelos Profs. Drs. Francisco Capuano Scarlato, Aziz Ab Saber, Marilena Chauí, Eni de Mesquita Samara, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Sônia Penin e Ciro Teixeira, além de outros professores que acompanharam a aula junto com os calouros e veteranos que lotaram completamente o auditório onde estava o Professor Chico de Oliveira, tendo também um grande número de pessoas acompanhando-o pelo telão instalado no auditório ao lado.

Numa tônica extremamente crítica, o Professor Chico esmiu-

çou toda a política econômica traçada pelo governo anterior e, até então, seguida pelo atual. Deveu-se na instituição do Banco Central, afirmando que sua autonomia seria o fim de qualquer soberania econômica para o país. "O Banco Central é, em todas as sociedades capitalistas, a instituição mais fechada, mais avessa a publicização. Em uma palavra, a instituição mais anti-republicana, mais antidemocrática. Nenhuma instituição zomba tanto da democracia, da República quanto o Banco Central" disse o professor durante a aula. E provocou ao dizer que a sabatina feita pelo Senado ao presidente do BC seria melhor se feita pelo apresentador Silvo Santos em seu "Show do Milhão". Para o professor, a Universidade é o local do dissenso, da quebra do discurso único através de um posicionamento crítico perante a realidade.

Perguntado sobre a Aula, o Professor Aziz comentou que "foi uma conferência crítica no melhor sentido do termo crítico. Sem citar nomes, ele fez um panorama das realidades internacionais que, infelizmente, se projetaram para o nosso país." Para o Diretor Sedi Hirano, "É um início brilhante para a Faculdade, que começa o ano com uma consciência crítica e autônoma em relação a uma série de acontecimentos contemporâneos neste Brasil".

EVENTOS FUTUROS

POR STELLA WILDEROM

INAUGURAÇÃO DO NOVO PORTAL DA FFLCH

Em 2004 a Faculdade completará 70 anos e, desde 2002, foram realizadas atividades antecipando a grande comemoração. Em 2003 há vários eventos programados e o mês de março concentrará três deles: a inauguração do Novo Portal da FFLCH-USP, o novo lay out do Informe e o lançamento do I Manual de Comunicação. Para comemorar os lançamentos, ocorrerá um *happy hour* com os docentes, funcionários e veículos de comunicação da USP.

Data/Horário: 10/03/2003 às 17h

Local: Saguão do Prédio da Administração – Rua do Lago 717 – Cidade Universitária

Maiores informações: (0XX11) 3091-4612 / di@usp.br

THE EXPANDING ANTHROSPHERE

O Programa de Pós-graduação em Sociologia convida alunos e professores para a palestra a ser preferida pelo professor Johan Goudsblom, Professor Emérito de sociologia da Universidade de Amsterdã, visitante em renomadas universidades (como Konstanz e Oxford), membro da Royal Dutch Academy of Sciences, Royal Holland Society of Science e American & International Sociological Association. Além disso, o professor Goudsblom é hoje um dos mais

conceituados comentadores da obra de Norbert Elias.

Data/ Horário: 17/03/2003 às 15h

Local: Prédio das Ciências Sociais - Sala 08 - Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 – Cidade Universitária

Maiores informações: (0XX11) 3091-3724 ou pelo e-mail sociusp@usp.br

COLÓQUIO INTERNACIONAL CLARICE LISPECTOR

O Colóquio pretende divulgar o trabalho realizado pelo *Grupo de Estudos Lispectorianos*, equipe coordenada pela Profa. Dra. Regina Lúcia Pontieri desde 1998, que já produziu várias dissertações e teses e que possui uma coletânea de ensaios já no prelo da Editora Hedra.

O evento terá mesas-redondas com participação de especialistas estrangeiros durante todos os dias no período da manhã (das 9h às 12h) e da tarde (das 14h às 17h).

Data: de 18 a 20 de Março de 2003

Local: Prédio de Letras (haverá cartazes indicando o número da sala no local)

Maiores informações: (0XX11) 3091-4312

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Documentos cadastrados no Banco de Dados Bibliográficos DEDALUS, no período de 14.11.02 a 16.01.03

Referência bibliográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH

Maiores informações, entrar em contato pelo telefone 3091-4501 ou pelo e-mail: billfch@usp.br

ARTIGO DE JORNAL

- FAUSTO, Boris. Carisma e história. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 nov. 2002. Opinião, p. 2.
- FAUSTO, Boris. As eleições e o sensível. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 nov. 2002. Opinião, p. 2.
- FAUSTO, Boris. O alcance da onda. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 out. 2002. Caderno Opinião, p. 2.
- FAUSTO, Boris. Nem só tristeza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 04 nov. 2002. Opinião, p. 2.
- FAUSTO, Boris. Jardins e piquetes. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 02 dez. 2002. Opinião, p. 2.
- FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho. Eleições no estado de natureza? **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 out. 2002. Opinião, p. 3.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. Um desgarrão da engenharia rude. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 dez. 2002. Caderno Mais! p. 19.
- GIANNOTTI, José Arthur. PT, saudações. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 out. 2002. Especial, p. 12.
- GRESPLAN, Jorge Luiz da Silva. Caminho das pedras: o homem (econômico) e racional? **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 nov. 2002. Folha Sinapse, p. 34-35.
- KUNTZ, Rolf Nelson. A especulação mostra de novo seu poder. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 07 nov. 2002. Caderno Economia, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Educação, emprego e pobreza. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 19 nov. 2002. Caderno A, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Lula entre o sofá e a baioneta: críticos de Lula pretendem governar pelo pensamento mágico. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 26 dez. 2002. Caderno Economia, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Parlamentos e empresas têm piores reputações. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 08 nov. 2002. Internacional, p. A17.
- KUNTZ, Rolf Nelson. O banquete da vitória. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 out. 2002. Caderno Economia, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Há muito o que fazer antes de pensar na jornada. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 nov. 2002. Caderno Economia, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. A multiplicação dos governos. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 03 dez. 2002. p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Qual é, afinal, o papel do Estado? **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 09 jan. 2003. Caderno Economia, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. O problema da fome é o problema do foco. **O Estado de São Paulo**, Caderno Economia, São Paulo, 31 out. 2002. p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Painel recomenda a Lula a arte do violino. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 22 nov. 2002. Caderno Economia, p. 4.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Sem acordo, Argentina fica entre calote e colapso. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 nov. 2002. Caderno Economia, p. 9.
- KUNTZ, Rolf Nelson. O problema é a pilhagem, não a política de metas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 nov. 2002. Caderno Economia, p. 2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Mercosul, um projeto que perdeu o rumo: o mesmo erro explica as crises na Argentina e no Brasil e o quase colapso do bloco. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 05 dez. 2002. Caderno Economia, p. B2.
- KUNTZ, Rolf Nelson. Condições para o gasto "social". **Jornal da Tarde**, São Paulo, 17 dez. 2002. Caderno A, p. 2.
- MARTINS, José de Souza. A escravidão que persiste. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 02 dez. 2002. Opinião, p. 3.
- MARTINS, José de Souza. O triunfo do subúrbio. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 nov. 2002. Opinião, p. 3.
- MOTA, Carlos Guilherme Santos Seroa da. São Paulo (outra vez) na encruzilhada. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 03 nov. 2002. Caderno Espaço Aberto, p. 2.
- PERRONE-MOISES, Leyla Beatriz. Barthes: o mestre artista. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 nov. 2002. Caderno Mais! p. 4-7.
- RIBEIRO, Renato Janine; CHAUI, Marilena de Souza; MATOS, Olgária Chaim Feres. Universidade: USP experimenta curso novo de humanidades. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 nov. 2002. Folha Sinapse, p. 22-23.
- SADER, Emir Simão. E agora, que teoria? **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 nov. 2002. Opinião, p. 3.
- SALLUM JUNIOR, Brasília João. De Lula a Luiz Inácio da Silva. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 out. 2002. Caderno Opinião, p. 3.
- SOLA, Lordes. Quem tem medo de Regina Duarte? **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 21 out. 2002. Espaço Aberto, p. 2.
- VENTURA, Roberto. Euclides Conselheiro da Cunha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 dez. 2002. Caderno Mais! p. 14-15.
- VILLAÇA, Alcides Celso de Oliveira. O drama essencial. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 out. 2002. Caderno Mais! p. 4-5.

ARTIGO DE JORNAL DEPOIMENTO/ENTREVISTA

CARDOSO, Fernando Henrique. FHC: que o PSDB não seja o PT do PT. [Entrevista]. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 31 out. 2002. p. A4.

CARDOSO, Fernando Henrique. FHC achava que reeleição traria reformas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 nov. 2002. Especial Brasil, p. A6.

CARDOSO, Fernando Henrique. FHC diz que país precisa avançar na tecnologia e nas patentes [Depoimento]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 08 nov. 2002. Geral, p. 13.

CARDOSO, Fernando Henrique. "Não façam o que o PT fez comigo", pede FHC. [Depoimento]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 31 out. 2002. Nacional, p. 10.

CARDOSO, Fernando Henrique. Não há motivo para mudar meta de superavit, diz FHC. [Depoimento]. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 nov. 2002. p. 4.

CARDOSO, Fernando Henrique. Não há por que mercado duvidar de Lula, diz FHC. [Depoimento]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 07 dez. 2002. Nacional, p. 12.

CARDOSO, Fernando Henrique. "Vamos vencer, vença quem vencer", diz FHC. [Depoimento]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 out. 2002. Especial, p. 8.

FACIOLI, Valentim Aparecido. "E o emblema de uma questão não resolvida". [Entrevista]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 01 dez. 2002. Caderno 2, p. 2.

LIMONGI, Fernando de Magalhães Papaterra. Deputados eleitos por Enéas são legítimos, diz estudioso [Entrevista]. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 out. 2002. Eleições, p. 2.

LIMONGI, Fernando de Magalhães Papaterra. Professor não vê "obstáculos políticos". [Depoimento a Sylvia Miguel e Roberto C.G. Castro]. **Jornal da USP**, São Paulo, 14-20 out. 2002. p. 3.

NOVINSKY, Anita Waingort. Universidade: laboratório, com sede no Departamento de História, terá pesquisadores da discriminação em diversas áreas: USP abre centro de estudos sobre a intolerância. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 nov. 2002. Ilustrada, p. E4.

PEREIRA, João Baptista Borges. Brasil na estante do mestre. [Depoimento]. **Diário do Comércio**, São Paulo, 29 ago. 2002. p. 20.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Bresser defende redução gradual e firme da taxa real de juros [Entrevista]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 10 fev. 2002. Caderno Economia, p. 5.

RIBEIRO, Renato Janine; CHAUI, Marilena de Souza; MATOS, Olgária Chaim Feres. Universidade: USP experimenta curso novo de humanidades. [Depoimento a Flavio Digeres e Gilberto Stam]. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 nov. 2002. Folha Sinapse, p. 22-23.

WEFFORT, Francisco Correa. É inovação, diz Weffort [Entrevista]. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 18 out. 2002. Caderno 2, p. 4.

NOTÍCIAS

COMUNICADO DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

A Comissão de Estágios da FFLCH comunica aos alunos interessados:

1 - A solicitação de estágio dentro e fora da USP será analisada pela Comissão apenas a partir do segundo período letivo do curso, depois do aceite da respectiva matrícula do aluno.

2 – Alunos em final de curso estarão sujeitos também à análise do histórico escolar pela Comissão, a fim de compatibilizar os prazos do currículo e os do termo de compromisso de estágio.

3 – A medida visa a regularizar situações pendentes do período de transição anterior à Resolução dos Estágios (Resol.CoG n° 4850/01) e a Portaria Interna da FFLCH n° 22, de novembro de 2001.

São Paulo, 04 de fevereiro de 2003

Comissão de Estágios:

Prof.Dr. Álvaro de Aquino e Silva Gullo (Depto. de Sociologia)

Prof. Roberto Bolzani Filho (Depto. de Filosofia)

Profa. Dra. Sylvania Basseto (Depto. de História)

Prof. Dr. Tarik de Rezende de Azevedo (Depto. de Geografia)

Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (Letras – Coordenadora Geral de Estágios da FFLCH)

A Faculdade registra **VOTO DE PESAR** pelo falecimento, em 28 de janeiro, do Prof. Dr. Edgard Carone, docente do Departamento de História.

USP 70 ANOS

No ano de 2004 a Universidade de São Paulo completará 70 anos de existência, e já se inicia a preparação para a comemoração, que será realizada através de atividades concernentes à reflexão crítica de sua trajetória

Por uma portaria do Reitor, foi instituída uma comissão que tratará da organização dos eventos. São seus membros os Profs. Drs. Maria Ruth Amaral de Sampaio (presidente), Ana Lúcia Duarte Lanna, Antonio Roque Dechen, Dagoberto Dario Mori, Holmer Savastano Júnior, István Jancsó, João Baptista Borges Pereira, José Sebastião Witter, Kokei Uehara, Marcos Cortez Campomar, Maria Fidela de Lima Navarro, Murillo de Azevedo Marx e Shozo Motoyama.

ARTIGO DE JORNAL - RESENHA

AMARAL, Glória Carneiro do. Metamorfoses do corpo: um estudo sobre a desagregação da figura humana. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jan. 2003. *Jornal de Resenhas*, p. 4. Resenha da obra: MORAES, Eliane Robert. *O corpo impossível*. São Paulo: Iluminuras, 2002. 239 p.

BERNARDINI, Aurora Fornoni. O senso comum e o avesso da história. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 nov. 2002. *Caderno Mais!* p. 13. Resenha da obra: SARAMAGO, José. *O homem duplicado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 320 p.

CARA, Salete de Almeida. O desafio Dostoiévski. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 5. Resenha da obra: FRANK, Joseph. *Dostoiévski (1860-1865): os efeitos da libertação*. São Paulo: EDUSP, 2002. 522 p.

COSTA, Newton Carneiro Affonso da. A outra face: filósofo francês examina a importância do apelo ao irracional. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jan. 2003. *Jornal de Resenhas*, p. 2. Resenha da obra: GRANGER, Gilles Gaston. *O irracional*. São Paulo: Unesp, 2002. 290 p.

KNOLL, Victor. O estilo de Picasso: três ensaios de Meyer Schapiro sobre Picasso. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 7. Resenha da obra: SCHAPIRO, Meyer. *A unidade da arte de Picasso*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 256 p.

MATOS, Luiz Fernando Batista Franklin de. Anatomia do riso: Quentin Skinner discute o significado do fenômeno desde a antiguidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jan. 2003. *Jornal de Resenhas*, p. 3. Resenha da obra: SKINNER, Quentin. *Hobbes e a teoria clássica do riso*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002. 88 p.

MUSSE, Ricardo. Um marxismo renovado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 3. Resenha da obra: ANDERSON, Perry. *Afinidades seletivas*. São Paulo: Boitempo, 2002. 382 p.

NASCIMENTO, Milton Meira do. Dentro e fora da lei: as análises do filósofo italiano Giorgio Agamben sobre o poder político ocidental. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 1-2. Resenha da obra: AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 214 p.

QUEIROZ, Renato da Silva. Os direitos dos animais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 5. Resenha da obra: COETZEE, J. M. *A vida dos animais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 152 p.

TELLES, Vera da Silva. Os sentidos do trabalho: sociólogo francês estuda famílias paulistas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 9. Resenha da obra: CABANES, Robert. *Travail, famille et mondialisation: recits de la vie ouvriere*. São Paulo, Brasil. Paris: IDR-Karthala, 2002. 479 p.

ARTIGO DE JORNAL-TRADUÇÃO

MATOS, Luiz Fernando Batista Franklin de (Trad.). Feita em casa:

os princípios estéticos do crítico Clement Greenberg. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 nov. 2002. *Jornal de Resenhas*, p. 6.

ARTIGO DE PERIÓDICO

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Eça de Queirós, entre a observação, a experiência e a imaginação: repertório realista em trânsito. **Semear**: Revista da Cátedra Padre Antonio Vieira de Estudos Portugueses, Rio de Janeiro, n. 6, p. 41-57, 2002.

ALVES, Ieda Maria. Terminologia e neologia. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 53-70, 2001.

AUBERT, Francis Henrik. Dúvidas e controvérsias. **Ipsis Litteris**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3, inverno 2001.

AUBERT, Francis Henrik. Dúvidas e controvérsias: espaço de assinatura - documento "original" do tradutor. **Ipsis Litteris**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 3, verão 2001/2002.

AUBERT, Francis Henrik. Dúvidas e controvérsias: o texto multilíngüe. **Ipsis Litteris**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 3, primavera 2001.

AUBERT, Francis Henrik. Tradução técnico-científica e terminologia: um ensaio exploratório de uma via de mão dupla. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 41-52, 2001.

AUGUSTO, Maria Helena Oliva. Tempo, indivíduo e vida social. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 30-33, out./dez. 2002.

BARBOSA, Maria Aparecida. Sistema conceptual e sistema terminológico. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 71-94, 2001.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Raro privilégio: homenagem a Sérgio Buarque de Holanda. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Campinas, v. 34, n. 187, p. 317-320, out./dez. 2002.

BRIDI, Marlise Vaz. Na balada de José Cardoso Pires: a ficcionalização de discursos como estratégia literária. In: **Todas as Letras**: Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 31-39, 2002.

BRUNI, José Carlos. O tempo na cultura de Nietzsche. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 33-35, out./dez. 2002.

CANDIDO, Antonio. Prefácio a "Raízes do Brasil". **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Campinas, v. 34, n. 187, p. 351-353, out./dez. 2002.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Poder e liberdade: a política em Espinosa. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, São Paulo, n. 4, p. 9-44, 2002.

CONTI, J. B. Riscos naturais na região tropical brasileira. **Territorium**, Coimbra, n. 9, p. 117-122, 2002.

CORASSIN, Maria Luiza. A stasis: o conflito na república romana. **Hypnos**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 68-82, 2o. sem. 2002.

CORREA, Paula da Cunha. Arcadian nightingales. **Ordia Prima**: Revista de Estudios Clasicos, Cordoba, v. 1, p. 121-126, 2002.

COSTA, Iná Camargo. Teatro político no Brasil. **Transformação**: Revista de Filosofia, São Paulo, v. 24, p. 113-120, 2001.

FACIOLI, Valentim Aparecido. Sangue, ciência e escrita. **Minas Gerais. Suplemento Literário**, Belo Horizonte, n. 86, p. 19-21, ago. 2002.

FONSECA, Isis Borges Belchior da. O dote no direito ático. **História Revista**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 163-172, 2001.

GLEZER, Raquel. Tempo e História. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 23-24, out./dez. 2002.

GLEZER, Raquel. O Museu Paulista e o Centenário de Prudente de Moraes. **Diário Oficial do Estado de São Paulo** (Suplemento), São Paulo, v.112, n. 219, p. 1-2, nov. 2002.

HANSEN, João Adolfo. Apresentação dos epitáfios joco-sérios portugueses e castelhanos. **Signum**, São Paulo, n. 3, p. 75-99, 2001.

MINHOTO, Laurindo Dias; MARTINS, Carlos Estevam Aldo. As redes e o desenvolvimento social. **Cadernos Fundap**, São Paulo, n. 22, p. 81-101, 2002.

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. Sérgio Buarque de Holanda: um duradouro encontro. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Campinas, v. 34, n. 187, p. 325-333, out./dez. 2002.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. Os princípios universais da gramática das línguas naturais. **Informe: Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP**, São Paulo, n. 35, p. 1-2, nov. 2002.

NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. Impacto de novas tecnologias sobre a pesquisa em ciências humanas e humanidades. **Informe: Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP**, São Paulo, n. 34, p. 1, out. 2002.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. Sérgio Buarque de Holanda e a pesquisa. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Campinas, v. 34, n. 187, p. 321-324, out./dez. 2002.

SAMARA, Eni de Mesquita. Sérgio Buarque de Holanda, historiador e pioneiro dos estudos populacionais. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Campinas, v. 34, n. 187, p. 334-340, out./dez. 2002.

SAMARA, Eni de Mesquita. Repensando gênero e identidade na América Latina. **Anuário del IEHS**, Tandil, v. 16, p. 183-195, 2001.

SANTOS, Milton Almeida dos. O tempo nas cidades. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 21-21, out./dez. 2002.

SILVA, Leonardo Mello e. Qualificação versus competência: um comentário bibliográfico sobre um debate francês recente. **BIB: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, n. 53, p. 103-117, 1o. sem. 2002.

SILVEIRA, Maria Laura. Globalização, trabalho, cidades médias. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 11-17, 1o. sem. 2002.

SINGER, André Vitor. Democracia no Brasil. **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 7, p. 20-21, set. 2002.

SINGER, André Vitor. Números voláteis. **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 2, p. 20-21, abr. 2002.

SINGER, André Vitor. Efeito retardado. **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 5, p. 16-17, jul. 2002.

NOTÍCIAS

USP RECICLA NA FFLCH

O projeto USP Recicla já tem previsão para atuar na FFLCH. Visando a conscientização das pessoas dentro da Universidade sobre a importância da reciclagem e o problema do desperdício, o projeto já instalou uma comissão na Faculdade para analisar a viabilidade de sua aplicação.

No seu site na internet (www.cecae.usp.br/recicla), o USP Recicla fornece dicas para o melhor aproveitamento de materiais como também a adoção de certos hábitos que evitam o desperdício. Dentro da USP, o projeto já ostenta números impressionantes, como a redução média de 50% no peso do lixo não aproveitável, sendo de 90% nos campi que se utilizam de composteiras. No interior, todos os campi fazem parte da iniciativa, sendo 30 as unidades participantes no campus da capital. Até o final do ano, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas também combaterá o desperdício e incentivará a reciclagem de seu lixo.

O Professor Doutor Kabengele Munanga, professor titular do Departamento de Antropologia e Vice-Diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP, foi admitido na Ordem do Mérito Cultural, na classe Comendador, em cerimônia realizada em 17 de Dezembro de 2002 em Brasília.

A funcionária Leonice Maria Silva de Farias (FFLCH) foi designada, juntamente com servidores das outras unidades da USP, para a Subcomissão para Cadastro de Fornecedores da Comissão para Reestruturação dos Sistemas de Gestão Administrativa e Financeira e de Materiais.

Foi registrado **VOTO DE LOUVOR** aos funcionários que estão operacionalizando diversos concursos e processos seletivos de docentes: Ilza Cavalcante da Silva (DLCV); Maria Ângela Aiello Bressan Schmidt (DTLLC); Osvaldo de Moraes Medeiros e Elizabeth Penha Martinez Viana (DH); Maria Cleide Rodrigues da Silva (DLM); Maria Helena Barboza de Souza (DF); Rosângela Duarte Vicente; Priscila de Carvalho Cardoso; Kely Cristine Soares da Silva e Anna Maria Coelho da Silva Campos (Apoio Acadêmico); Dalva de Jesus Rosa Piva, Maria Cristina da Costa, Maria José de Lira e Marilina Eliete Santa Barreto (copa), Kelly Cristina Martins e José Clóvis de Medeiros Lima (Assistência Acadêmica) e todos os analistas do Setor Técnico de Informática da FFLCH, sob o comando do Sr. Maurício Pereira Nunes.

SINGER, André Vitor. Chuva de votos. **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 8, p. 20-21, out. 2002.

SINGER, André Vitor. Ela existe? **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 1, p. 22-23, mar. 2002.

SINGER, André Vitor. O fascismo vive. **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 4, p. 16-17, jun. 2002.

SINGER, André Vitor. Tarda, mas não falha. **Primeira Leitura**, São Paulo, n. 6, p. 16-17, ago. 2002.

SOUSA, Celeste Henriques Marques Ribeiro de. Entre tapas e beijos: Peter Handke e a crítica. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Belo Horizonte, n. 6, p. 83-97, 2002.

SOUZA, Maria Teresa Seda Ribeiro de. Poder judiciário: críticas e desafios. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 127-156, 2002.

VASCONCELOS, Sandra Gardini Teixeira. Migrantes dos espaços (sertão, memória e nação). **Letterature D'America**, Roma, v. 21, n. 87, p. 161-178, 2001.

VENTURA, Roberto. Euclides da Cunha e Os Sertões. **D.O. Leitura**, São Paulo, v. 20, n. 9, p. 18-26, set. 2002.

VIEIRA, Maria Augusta da Costa. Escritura cervantina e mito quixotesco no romance brasileiro. **Hispania**, Stanford, Calif., v. 85, n. 3, p. 455-465, 2002.

VILLAÇA, Alcides Celso de Oliveira. Centenário: sentimentos do tempo em Drummond. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 56-57, out./dez. 2002.

WITTER, J. S. Futebol, presente, passado e futuro. **Caderno Paulista**, São Paulo, n. 43, p. 2-8, nov. 2002. (Encarte do D.O. Leitura, n.11, nov. 2002).

WITTER, J. S. Sérgio Buarque de Holanda - 1902/2002. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Campinas, v. 34, n. 187, p. 297-306, out./dez. 2002.

ARTIGO DE PERIÓDICO

APRESENTAÇÃO/ENTREVISTA/DEPOIMENTO

ALVES, Ieda Maria. O Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia... [Apresentação]. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 7-10, 2001.

ABREU, Adilson Avansi de. "Informações escapam", admite pró-reitor de extensão. [Entrevista]. **Revista ADUSP**, São Paulo, n. 27, p. 17-22, out. 2002.

DEMANT, Peter Robert. Entrevista a Thais Gurgel. **Informe Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP**, São Paulo, n. 35, p. 3-6, nov. 2002.

IANNI, Octavio. 11 de Setembro: um ano depois [Entrevista]. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 31, n.186, p. 14-19, set. 2002.

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. Um novo caminho para o mar. [Depoimento a Alessandro Duarte]. **Veja São Paulo**, São Paulo, v. 35, n. 50, p. 18-27, 18 dez. 2002.

VILLAÇA, Alcides Celso de Oliveira. Contradição feroz. [Entrevista]. **D. O. Leitura**, São Paulo, v. 20, n. 10, p. 18-26, out. 2002.

ARTIGO DE PERIÓDICO-RESENHA

MARTINS, Nilce Sant'anna. Resenha sem título próprio. **Scripta: Literatura**, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 442-444, 2002. Resenha da Obra: CALOBREZI, Edna Tarabori. Morte e alteridade em Estas Estórias. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2001. 265 p.

MONGELLI, Lenia Márcia de Medeiros. Resenha sem título próprio. **Signum**, São Paulo, n. 3, p. 263-269, 2001. Resenha da Obra: MIRANDA, José Carlos Ribeiro. A demanda do santo graal e o ciclo arturiano da vulgata. Porto: Granito, 1998. v. 1.

MORAES, Antonio Carlos Robert. O rio da minha terra deságua em meu coração. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 80, p. 94, out. 2002. Resenha da Obra: COELHO, Marco Antonio Tavares. Rio das velhas: memória e desafios. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 205 p.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. Resenha sem título próprio. **Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 103-106, 2002. Resenha da Obra: IANNACE, Ricardo. A leitora Clarice Lispector. São Paulo: EDUSP, 2001. 215 p.

OLIVA NETO, João Angelo. Heráclito dessemelhante. **Bravo!**, São Paulo, n. 62, p. 72, nov. 2002. Resenha da Obra: HERÁCLITO. Heráclito: fragmentos contextualizados. Tradução Alexandre Costa. Rio de Janeiro: Difel, 2002. 288 p.

OLMOS, Ana Cecília Arias. Resenha sem título próprio. **Anuário Brasileiro de Estudos Hispánicos**, Brasília, n. 11, p. 307-309, 2001. Resenha da Obra: SCHWARTZ, Jorge (Org.). Borges no Brasil. São Paulo : Edunesp, 2001. 605 p.

ARTIGO DE PERIÓDICO-TRADUÇÃO

PINTO, Maria Cecília Queiroz de Moraes (Trad.). Festugiere, Jean. A influência de Ficino na Franca. **Revista Camoniana**, Bauru, v. 12, p. 205-221, 2002.

MONOGRAFIA/LIVRO

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 297 p.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O anti-semitismo na era Vargas: fantasmas de uma geração (1930-1945)**. São Paulo: Perspectiva, 2001. 536 p.

CHAUÍ, Laura de Souza; CHAUÍ, Marilena de Souza. **Professoras na cozinha: pra você que não tem tempo nem muita experiência**. 5. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002. 383 p.

RONCARI, Luiz Dagobert de Aguirra. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 657 p.

SOUZA, Maria das Graças de. **Natureza e ilustração: sobre o materialismo de Diderot**. São Paulo: UNESP, 2002. 178 p.

MONOGRAFIA/LIVRO-ED/ORG

BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de (Org.). **O que ler na ciência social brasileira: 1970-2002**. São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré/CAPES, 2002. v.1-

CUNHA, Maria Helena Ribeiro da (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil - Uruguai - Argentina**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 260 p.

FRANCA, Angela; PETTER, Margarida Maria Taddoni (Orgs.). **Afinal, já sabemos para que serve a lingüística?** São Paulo: FFLCH/USP, 2002.

MINE, Elza Assumpção; CAVALCANTE, Neuma (Eds.). **Textos de Imprensa IV** (da Gazeta de Notícias). [Lisboa]: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002. 685 p.

PUNTONI, Pedro Luís. **A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720**. São Paulo: Hucitec, 2002. 323 p.

WEFFORT, Francisco Correa (Org.). **Os clássicos da política**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002. v.1

MONOGRAFIA/LIVRO-REVISÃO-TÉCNICA

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Trad.). **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2001. 232 p. Revisão Técnica da tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque.

MONOGRAFIA/LIVRO-TRADUÇÃO

BLIKSTEIN, Izidoro (Trad.). **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001. 162 p. Tradução do Original de: JAKOBSON, Roman.

FONSECA, Isis Borges Belchior da (Trad.). **As origens do pensamento grego**. 12. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002. 143 p. Tradução do Original de: VERNANT, Jean-Pierre.

OLIVA NETO, João Angelo (Trad.). **Poesia e pintura ou pintura e poesia: tratado seiscentista de Manuel Pires de Almeida**. São Paulo: EDUSP, 2002. 287 p. Tradução do Original de: MUHANA, Adma.

PARTE DE MONOGRAFIA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. De vãos e ilhas: imagens utópicas do mito em recortes clássicos e contemporâneos. In: MARGATO, Izabel (Org.). **Cleonice Berardinelli**. Lisboa: Instituto Camões, 2002. p. 158-171. (Coleção Figuras da Lusofonia).

ADORNO, Sérgio. Monopólio estatal da violência na sociedade brasileira contemporânea. In: MICELI Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: ANPOCS/Editorial Sumaré/CAPES, 2002. p. 267-307.

AGUIAR, Flávio Wolf de. A América Latina não existe. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil - Uruguai - Argentina**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. p. 65-68.

NOTÍCIAS

RESULTADOS DA ELEIÇÃO DISCENTE:

Congregação: titular: Fernando N. Pacheco e Leandro R. Pecequillo Freire, suplentes: Fernanda Carolina de Oliveira e Alexandre Facuri Chareti; titular: Renato Soares Bastos, suplente: Zaci Pereira de Souza; titular: Sidnei Akioishi, suplente: Waldir Rodrigues Freire Júnior; titular: Edson Cortez Souza, suplente: não há. **Conselho Técnico Administrativo:** titular: Bruno Nadai, suplente: Eduardo W. Portela e Silva. **Comissão de Graduação:** titular: Leonardo Masaro, suplente: Thaísa Novaes Senne, titular: Mosana Vargas Correia da Silva, suplente: Beatriz Arantes Magalhães. **Comissão de Cultura e Extensão:** titular: Dennis Felix da Silva, suplente: não há. **Comissão de Bibliotecas:** titular: Gustavo Henrique Silva Aniteli, suplente: não há.

O Magnífico Reitor indicou docentes da FFLCH para duas comissões. O Prof. Dr. Renato da Silva Queiroz (DA), foi indicado para compor a *Comissão Permanente de Avaliação*. E para a *Comissão que estuda a implantação de um novo Campus da USP na Zona Leste* foram indicados os Profs. Drs. Wanderley Messias da Costa (DG), Braz José de Araújo (DCP), Renato da Silva Queiroz (DA) e Eni de Mesquita Samara (DH). Também foi instituída a *Comissão Executiva com vistas ao planejamento, coordenação e execução das atividades concernentes à reflexão crítica sobre os 70 anos de criação da Universidade de São Paulo* em que foram indicados os Profs. Drs. István Jancsó, João Baptista Borges Pereira, José Sebastião Witter e Shozo Motoyama.

Os alunos da FFLCH obtiveram excelente resultado no Exame Nacional dos Cursos. O curso de Letras recebeu o Conceito "A" no Provão 2002.

CÃO, SIM. ABANDONADO, NÃO!

Não é raro encontrar cachorros e gatos vagando pela Cidade Universitária, abandonados pelos seus donos ou mesmo nascidos aqui. E por isso foi criado o programa **USP Convive**, que busca dar assistência a esses animais através de tratamento veterinário, controle de natalidade e incentivo à adoção.

Uma comissão central formada por representantes de diversas unidades do Campus se encarrega de propor à Reitoria a adoção de medidas que visem ao bom relacionamento entre as pessoas e os animais, havendo também outras comissões nas unidades participantes que são responsáveis pelos animais que circulam nas suas imediações assim como também por apresentar propostas para a Comissão Central.

Na FFLCH, fazem parte dessa comissão as funcionárias Elizabeth Rabockai (Artes Gráficas), Célia Aparecida F. M. Silva (Com. de Licitação), e Lillian Cristina Texeira (Compras).

- AGUIAR, Flávio Wolf de. Flávio Aguiar. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **26 poetas hoje**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. p. 133-138.
- ARAÚJO, Cícero Romão Resende de. Estado y democracia. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires : CLACSO, 2002. p. 269-290.
- ARRUDA, José Jobson de A. O sentido da colônia: revisitando a crise do antigo sistema colonial no Brasil (1780-1830). In: TENGARRINHA, José (Org.). **História de Portugal**. Bauru: EDUSC, 2001. p. 245-263.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Cultura brasileira e identidade nacional: (comentário crítico). In: MICELI Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: ANPOCS/Editorial Sumaré/CAPEF, 2002. p. 45-51.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth; VELLOSO, Jacques. Atividades editoriais, comitês e trajetórias profissionais: os sêniores dos melhores programas em quatro áreas. In: VELLOSO, Jacques (Org.). **Formação no país ou no exterior?: doutores na pós-graduação de excelência: um estudo na bioquímica, engenharia elétrica, física e química no país**. Brasília: CAPES/UNESCO, 2002. p. 201-216.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth; VELLOSO, Jacques. Bioquímica: a homogeneidade de uma comunidade madura. In: VELLOSO, Jacques (Org.). **Formação no país ou no exterior?: doutores na pós-graduação de excelência: um estudo na bioquímica, engenharia elétrica, física e química no país**. Brasília : CAPES/UNESCO, 2002. p. 59-96.
- BARBOSA, João Alexandre Costa. Variações sobre a ilustre casa de Ramires. In: BASSETTO, Bruno Fregni. As línguas românicas: perene herança latina. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC-SP, 2002. p. 15-31.
- CANDIDO, Antonio. Língua, pensamento, literatura. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). **Figuras do Brasil: 80 autores em 80 anos de Folha**. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 72-78.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Elis Regina. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). **Figuras do Brasil: 80 autores em 80 anos de Folha**. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 218-219.
- CARLOS, Ana Fani A. A natureza do espaço fragmentado. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 191-197.
- COHN, Gabriel. Perfis em teoria social: Tocqueville y Weber, dos vocaciones. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 259-268.
- CUNHA, Maria Helena Martins Ribeiro. Introdução. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil - Uruguai - Argentina**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. p. 15-17.
- CUNHA, Maria Helena Martins Ribeiro. Pagos, passagens, incertezas... O drama da fronteira. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil - Uruguai - Argentina**. Cotia : Ateliê Editorial, 2002. p. 232-251.
- FAVERO, Leonor Lopes. Heranças: o ensino secundário no império. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC-SP, 2002. p. 89-87.
- FERRAZ JUNIOR, Bento Prado de Almeida. Literatura e mistério da bola. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). **Figuras do Brasil: 80 autores em 80 anos de Folha**. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 333-336.
- FIORIN, José Luiz. Considerações em torno do projeto de lei no. 1676/99. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001. p. 107-125.
- FIORIN, José Luiz. Desafios e perspectivas da pesquisa em língua portuguesa e lingüística. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC-SP, 2002. p. 91-102.
- GLEZER, Raquel. História da historiografia brasileira: construção e permanências. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Historiografia brasileira em debate: "olhares, recortes e tendências"**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 25-43.
- GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Releituras de uma fábula: paródia e intertextualidade. In: CANIATO, Benilde Justo Lacorte; MINE, Elza (Coord.). **Abrindo caminhos: homenagem a Maria Aparecida Santilli**. São Paulo: FFLCH/USP, 2002. p. 452-456.
- HADDAD, Fernando. El mercado en el foro: una teoria econômica de la demagogia. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 163-179.
- IANNI, Octavio. Nação: província da sociedade global? In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 77-84.
- IANNI, Octavio. The decline of the brazilian nation. In: SILVA, Alberto Carvalho da et al. **Brazil: dilemmas and challenges**. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 229-237.
- LEITE, Lúcia Chiappini Moraes. Multiculturalismo e identidade nacional. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil - Uruguai - Argentina**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. p. 43-60.
- LIMONGI, Fernando de Magalhães Papaterra. "O Federalista": remédios republicanos para males republicanos. In: WEFORT, Francisco C. (Org.). **Clássicos da política**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 243-287.
- MARCILIO, Maria Luiza. A Febem de São Paulo: passado e presente. In: WESTPHAL, Marica Faria (Org.). **Violência e criança**. São Paulo: Edusp, 2002. p. 167-187.
- MARTINS, José de Souza. Changes in the relationship between society and the state, and the trend toward anomie in social movements and in popular organizations. In: SILVA, Alberto Carvalho da et al. **Brazil: dilemmas and challenges**. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 73-85.

MATOS, Luiz Fernando Batista Franklin de. Não é boa porque... In: NASCIMENTO, Milton Meira (Org.). **Jornal de resenhas**: seis anos (de abril de 1995 a abril de 2001). São Paulo: Discurso Editorial, 2001. v. 1, p. 101-102.

MELLO, Leonel Itaussu de Almeida. Brasil y Argentina en perspectiva: competência, distension e integracion. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política**: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 291-302.

MELLO, Leonel Itaussu de Almeida. John Locke e o individualismo liberal. In: WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Clássicos da política**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 79-110.

MIRANDA, Orlando Pinto de. A estatua da praça principal. In: **Sete faces do herói**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 29-50.

MORAIS, Maria Aparecida Correa R Torres. Rastreado aspectos gramaticais e sóciohistóricos do português brasileiro em anúncios de jornais do século XIX. In: ALKMMIM, Tania Maria (Org.). **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas, 2002. v. 3 p. 69-125.

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. A história da criança no Brasil: algumas reflexões a partir de dois textos. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Historiografia brasileira em debate**: "olhares, recortes e tendências". São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 47-53.

MUNANGA, Kabengele. Etnicidade, violência e direitos humanos em África. In: OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Relações raciais e educação**: a produção de saberes e praticas pedagógicas. Niterói: EDUFF, 2001.

NASCIMENTO, Milton Meira do. Rousseau: da servidão à liberdade. In: WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Clássicos da política**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 187-241.

NOVAIS, Fernando Antonio. Influências e invenção na sociologia brasileira: (comentário critico). In: MICELI Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: ANPOCS/Editorial Sumaré/CAPES, 2002. p. 175-182.

OLIVEIRA, Francisco de. Recollections of despotism. In: SILVA, Alberto Carvalho da et al. **Brazil: dilemmas and challenges**. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 239-244.

PEREIRA, João Baptista Borges. Diversidade, racismo e educação. In: OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Relações raciais e educação**: a produção de saberes e praticas pedagógicas. Niterói: EDUFF, 2001. p. 13-30.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Poor enlightened elites. In: SILVA, Alberto Carvalho da et al. **Brazil: dilemmas and challenges**. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 35-48.

PRADO, Décio de Almeida. Latejando com o futebol. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). **Figuras do Brasil**: 80 autores em 80 anos de Folha. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 292-297.

RIBEIRO, Renato Janine. Hobbes: o medo e a esperança. In: WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Clássicos da política**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 51-77.

NOTÍCIAS

NOSSOS ALUNOS NO EXTERIOR

Foi admitida no Doutorado do Programa de Pós-graduação da Universidade de Minnesota (EUA), por um período de 4 anos e bolsa integral, Cristiane F. Lopes, doutoranda pela FFLCH/USP e pesquisadora do CEDHAL (Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina). A estudante defendeu em outubro de 2002 dissertação de mestrado sobre as práticas de divórcio e desquite em Campinas durante a Primeira República sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eni de Mesquita Samara do Departamento de História, da área de História Econômica. Na Universidade de Minnesota a pesquisadora terá a orientação do Prof. Dr. Robert McCaa, do Minnesota Population Center (MPC). O MPC com auxílio de vários organismos internacionais, entre os quais podemos citar a ONU, tem se destacado pelo seu empenho em digitalizar, através do Integrated Public Use Microdata Series (IPUMS) os dados de população de todo o mundo para auxiliar nos trabalhos de quem se interessa pelo tema. Neste importante centro de estudos além de fazer parte da equipe como pesquisadora assistente Cristiane continuará sua pesquisa sobre as questões de gênero e sobre a família latino-americana, especialmente do Brasil e do México, na segunda metade do século XX.

BOLSA DE ESTUDOS NA ÉCOLE NORMALE SUPÉRIEURE - PARIS

A École Normale Supérieure de Paris está oferecendo Bolsas de Estudos por até três anos, aos melhores estudantes de último ano de graduação das áreas de *Letras, Ciências Humanas* e Ciências. Cursos oferecidos:

Letras e Ciências Humanas:

Filosofia, Literatura, História da Arte, Estudos Clássicos (Latim, Grego e Arqueologia), Linguística Geral, História, Geografia, Economia, Sociologia, Antropologia, História e Filosofia das Ciências, Ciências Cognitivas, Estudos Cinematográficos.

Ciências:

Matemática, Biologia, Informática, Química, Física, Ciências da Terra

Os detalhes desta oferta de bolsas e o dossiê de inscrição estão publicados no site: <http://www.ens.fr/international>

As inscrições deste exercício serão feitas até **31 de março de 2003**. Os candidatos pré-selecionados (seleção será feita em maio/2003) serão convocados para entrevistas em Paris (em julho/2003) e os resultados serão anunciados imediatamente após as entrevistas.

SALLUM JUNIOR, Brasília João. Liberalismo e desenvolvimentismo no Brasil dos anos 90. In: ARBIX, Glauco Antonio Truzzi; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP/EDUSP, 2001. p. 311-347.

SAMARA, Eni de Mesquita. A história da família. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Historiografia brasileira em debate: "olhares, recortes e tendências"**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 195-197.

SANTOS, Milton Almeida dos. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 15-20.

SILVEIRA, Maria Laura. Globalização, funcionamento técnico e funcionamento político na rede urbana Argentina e Nordpatagonica. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 125-140.

SINGER, André Vitor. De Rousseau al Federalista: en busca de un terreno comun. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 51-59.

SOLA, Lordes. Reformas do estado para qual democracia?: o lugar da política. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; WILHEIM, Jorge; SOLA, Lordes (Org.). **Sociedade e estado em transformação**. São Paulo: Editora Unesp, 2001. p. 23-65.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 21-28.

SOUZA, Maria Teresa Seda Ribeiro de. O poder judiciário na reforma do estado. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; WILHEIM, Jorge; SOLA, Lordes (Org.). **Sociedade e estado em transformação**. São Paulo: Editora Unesp, 2001. p. 293-324.

SOUZA, Maria Teresa Seda Ribeiro de. Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtude. In: WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Clássicos da política**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 11-50.

SOUZA, Maria Teresa Seda Ribeiro de. Estudos sobre o sistema de justiça. In: MICELI Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: ANPOCS/Editorial Sumaré/CAPES, 2002. p. 233-265.

VITA, Álvaro de. Democracia y justicia. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 77-94.

VOUGA, Cláudio José Torres. La democracia en el Sur de América, una vision tocquevilleana. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 247-258.

WAIZBORT, Leopoldo. Influências e invenção na sociologia brasileira: (desiguais porém combinados). In: MICELI Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: ANPOCS/Editorial Sumaré/CAPES, 2002. p. 85-174.

PARTE DE MONOGRAFIA-APRESENTAÇÃO/ PREFÁCIO/POSFÁCIO

ARBIX, Glauco Antonio Truzzi; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. Nos dias 13 e 14 de junho do ano de 2000... [Apresentação]. In: ARBIX, Glauco Antonio Truzzi; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP/EDUSP, 2001. p. 9-11.

ARRUDA, José Jobson de A. Prismas da história de Portugal. [Prefácio]. In: TENGARRINHA, José (Org.). **História de Portugal**. Bauru: EDUSC, 2001. p. 11-30.

BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de. Os trabalhos reunidos nesta Quarta coletânea... [Apresentação]. In: MICELI Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: ANPOCS/Editorial Sumaré/CAPES, 2002. p. 9-11.

BLIKSTEIN, Izidoro. O presente volume, reúne textos básicos de Roman Jakobson... [Prefácio]. In: JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 7-13.

BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de. Este libro reúne las ponencias presentadas en la Primeras Jornadas de Teoria Política... [Apresentação]. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Comp.). **Teoria y filosofia política: la recuperacion de los clasicos en el debate latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 7-9.

CEVASCO, Maria Elisa Burgos Pereira da Silva. Working Papers in British Studies aims at... [Apresentação]. In: VASCONCELOS, Sandra Gardini T. Literature and cinema: images of femininity in Pride and Prejudice. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. p. 3.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Apresentação da coleção Biblioteca de Filosofia [Apresentação]. In: SOUZA, Maria das Graças de. Natureza e ilustração: sobre o materialismo de Diderot. São Paulo: UNESP, 2002. p. 5-6.

GLEZER, Raquel. Sorocaba no Império: contribuição para o conhecimento de São Paulo no período imperial. [Apresentação]. In: BADDINI, Cassia Maria. **Sorocaba no Império: comércio de animais e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002. p. 9-10.

JANCSÓ, István. O fenômeno nacional, tal como emergiu da revolução burguesa... [Prefácio]. In: PIMENTA, João Paulo G. Estado e Nação no fim dos impérios ibéricos no Prata. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2002. p. 9-10.

NASCIMENTO, Milton Meira do. O propósito desta edição é consolidar um projeto... [Apresentação]. In: NASCIMENTO, Milton Meira do (Org.). **Jornal de resenhas: seis anos: (de abril de 1995 a abril de 2001)**. São Paulo: Discurso Editorial, 2001. v. 1, p. 1.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Na cidade colonial de Potosi... [Apresentação]. In: PRODANOV, Cleber Cristiano. **Cultura e sociedade mineradora**: Potosi 1569-1670. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002. p. 13-17.

PRADO, Maria Ligia Coelho. A publicação do trabalho de Alberto Aggio sobre a experiência socialista...[Prefácio]. In: AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo: a experiência chilena**. São Paulo: Annablume, 2002. p. 7-9.

SALLUM JUNIOR, Basílio João. O livro que o leitor tem em mãos... [Apresentação]. In: ALONSO, Angela. **Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 15-20.

SAMARA, Eni de Mesquita. Nas últimas décadas, a historiografia brasileira vem apresentando... [Introdução]. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Historiografia brasileira em debate: "olhares, recortes e tendências"**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 7-22.

SANTOS, Milton Almeida dos; SOUZA, Maria Adelia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura. Nos dias da globalização, um esforço de repensar o território. [Prefácio]. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adelia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 11-13.

TRINDADE, Liana Maria Salvia. As pesquisas antropológicas que conduziram a elaboração da obra... [Prefácio]. In: COELHO, Ruy. **Os caribás negros de Honduras**. São Paulo: Perspectiva/CESA, 2002. p. 7-9.

TRABALHO DE EVENTO

ALVES, Ieda Maria. Neologia técnico-científica e análise de corpus. In: SEMINÁRIO IBERO AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 6., 2002, Havana. **Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional**. Lisboa: Edições Colibri, 2002. p. 139-149.

BLAY, Eva Alterman. Barbie x Hortência. In: FÓRUM DE DEBATES - MULHER E ESPORTE - MITOS E VERDADES, 2002, São Paulo, 2002. **Anais...** São Paulo: EEFÉ-USP, 2002. p. 77-79.

CONTI, J. B. Mudanças climáticas atuais e suas implicações. In: SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEPG, 9., 2002, Ponta Grossa. / JORNADA CIENTÍFICA DE GEOGRAFIA, 4., 2002, Ponta Grossa. **Boletim de resumos...** Ponta Grossa : UEPG-DEGEO, 2002. p. 9-13.

TRABALHO DE EVENTO/ANAIS-PERIÓDICO

BOLLE, Willi. Representação do povo e invenção de linguagem em Grande Sertão: Veredas. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 352-366, 2002.

GALVÃO, Walnice Nogueira. O mago do verbo. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 343-351, 2002.

GARBUGLIO, Jose Carlos. Guimarães Rosa, o demiurgo da linguagem. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 158-176, 2002.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. A vingança da megera cartesiana: nota sobre "Estas Estórias". In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 218-233, 2002.

PASSOS, Cleusa Rios Pinheiro. Os roteiros de Corpo de Baile: travessias do sertão e do devaneio. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 78-98, 2002.

PERRONE-MOISES, Leyla Beatriz. "Para trás da serra do mim". In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 210-217, 2002.

RIBEIRO, Renato Janine. O letrado e o guerreiro: ou dois ensaios sobre o âmago terrível da linguagem. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 307-320, 2002.

RONCARI, Luiz Dagobert de Aguirra. Dez teses para o estudo de Guimarães Rosa. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 243-248, 2002.

SANTILLI, Maria Aparecida de Campos Brando. Guimarães Rosa e Monteiro Lobato: uma aproximação insólita. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 274-285, 2002.

VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira. Homens provisórios: Coronelismo e jagunçagem em Grande Sertão: veredas. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte, v.5, n. 10, p. 321-333, 2002.

WISNIK, Jose Miguel Soares. O famigerado. In: **Scripta**: Literatura, Belo Horizonte. v.5. n. 10. p. 177-198. 2002.

DOUTORADOS

Departamento de Antropologia

Janeiro

Candidata: Andrea Claudia Miguel Marques Barbosa

Programa: Antropologia Social

Título: São Paulo: Cidade Azul. Imagens da cidade construídas pelo cinema paulista dos anos 80

Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Maria Caiuby Novaes

Banca: Profs. Drs. Fernanda Áreas Peixoto, José Guilherme Cantor Magnani, Rubens Luis Ribeiro Machado Junior, Clarice Ehlers

Data/Local: 10/01/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Março

Candidato: Carlos Eduardo de Castro Leal

Programa: Antropologia Social

Título: O baú de apelidos. Nominação e construção de identidade familiar no Vale do Paraíba

Orientadora: Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz

Banca: Profs. Drs. Maria Lúcia Aparecida Montes, Márcio Ferreira da Silva, Ricardo Benzaquen de Araújo, Robert Wayne Andrew Slenes

Data/Local: 17/03/2003 às 14h - Sala de Concursos, 122-A

Candidato: Ricardo Cid Fernandes
Programa: Antropologia Social
Título: Política e parentesco entre os Kaingang: uma análise etnológica
Orientador: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva
Banca: Profs. Drs. Dominique Tilkin Gallois, Marta Rosa Amoroso, Vanessa Rosemary Lea (UNICAMP), Silvio Coelho dos Santos (UFSC)
Data/Local: 21/03/2003 às 14h - Sala de Reuniões, 141

Departamento de Ciência Política

Fevereiro

Candidato: Antônio Sergio Araújo Fernandes
Programa: Ciência Política
Título: Governos locais de capitais brasileiras. A democratização da gestão municipal em Recife e Salvador (1986-2000)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Hermínia Tavares de Almeida
Banca: Profs. Drs. Eduardo Cesar Marques, Marco Aurelio Nogueira de Oliveira Silva, Marcus André Barreto Campelo Melo, Celina Maria de Souza Motta
Data/Local: 05/02/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Departamento de Filosofia

Dezembro/02

Candidata: Helena Esser dos Reis
Programa: Filosofia
Título: A liberdade do cidadão: uma análise do pensamento ético-político de Alexis de Tocqueville
Orientador: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento
Banca: Profs. Drs. Maria das Graças de Souza, Rolf Nelson Kuntz, Maria Constança Peres Pissara, Marcelo Gantus Jasmin
Data/Local: 12/12/2002 às 14h - Sala da Diretoria

Fevereiro

Candidata: Rita de Cássia Souza Paiva
Programa: Filosofia
Título: Subjetividade e Imagem: a literatura como horizonte da filosofia em Henri Bergson
Orientador: Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva
Banca: Profs. Drs. José Carlos Bruni, Bento Prado de Almeida Ferraz Junior, Peter Pál Pelbart, Luiz Felipe de Cerqueira e Silva Pondé
Data/Local: 18/02/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Março

Candidata: Vânia Dutra de Azeredo
Programa: Filosofia
Título: Da dissolução da metafísica à ética do 'amor fati': perspectivas da interpretação em Nietzsche
Orientadora: Profa. Dra. Scarlett Zerbetto Marton
Banca: Profs. Drs. Benedito José Viana da Costa Nunes (UFPA), Márcio Orlando Seligmann Silva (UNICAMP), Olgária Chain Ferrer Matos, Franklin Leopoldo e Silva
Data/Local: 10/03/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Abril

Candidato: Claudemir Roque Tossato
Programa: Filosofia

Título: Força e harmonia na astronomia física de Johannes Kepler
Orientador: Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda
Banca: Profs. Drs. Valter Alnis Bezerra, Fátima Regina Rodrigues Evora, Caetano Ernesto Plastino, Marcos Barbosa de Oliveira
Data/Local: 03/04/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Departamento de Geografia

Fevereiro

Candidata: Célia Maria Santos Vieira de Medeiros
Programa: Geografia Humana
Título: O produtor familiar rural e a dinâmica econômica e social do espaço rural da região de Presidente Prudente nos anos 1980-90
Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira
Banca: Profs. Drs. Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta, Armen Mamigonian, Fátima Rotundo da Silveira (UNESP/Pres. Prudente), Miguel Cezar Sanchez (UNESP/Rio Claro)
Data/Local: 27/02/2003 às 9h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Márcia Maria Cabreira Monteiro de Souza
Programa: Geografia Humana
Título: O povo da caixa e a 25 de Março: memórias da imigração síria e libanesa em São Paulo
Orientador: Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann
Banca: Profs. Drs. Tânia Regina de Luca (UNESP), Maria Luísa Sandoval Schmidt (IP), Margarida Maria de Andrade, Renato da Silva Queiroz
Data/Local: 21/02/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Candidata: Nuria Hanglei Cacete
Programa: Geografia Física
Título: A formação do professor para a escola secundária e sua localização institucional: da faculdade de filosofia ao instituto superior de educação. A referência da formação do professor de Geografia
Orientador: Prof. Dr. Gil Sodero de Toledo
Banca: Profs. Drs. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Lea Francesconi, Bernardo Issler (FE), Regina Célia Bega dos Santos (UNICAMP)
Data/Local: 28/02/2003 às 14h - Sala de Reuniões, 141

Março

Candidato: Rubens de Toledo Junior
Programa: Geografia Humana
Título: Território e Densidades Técnicas - Redes de fibra óptica no Brasil
Orientadora: Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza
Banca: Profs. Drs. Francisco Capuano Scarlato, Ricardo Abid Castillo (UNICAMP), Maria Laura Silveira, Manoel Lemes da Silva Neto
Data/Local: 14/03/2003 às 9h - Sala de Defesas, 116

Departamento de História

Janeiro

Candidato: Francisco Cesar Alves Ferraz
Programa: História Social
Título: A guerra não acabou: a integração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)
Orientadora: Profa. Dra. Nanci Leonzo
Banca: Profs. Drs. Maria Aparecida de Aquino, Braz José de

Araújo, Anna Maria Martinez Corrêa, Celso Corrêa Pinto de Castro
Data/Local: 21/01/2003 às 9h - Sala de Defesas, 116

Fevereiro

Candidata: Margarida Maria de Carvalho

Programa: História Econômica

Título: 'Paidéia' e Retórica no séc. IV d.C: A Construção da Imagem do Imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno

Orientador: Prof. Dr. Noberto Luiz Guarinello

Banca: Profs. Drs. Pedro Paulo Abreu Funari, Fábio Faversoni (UFOP), Gilvan Ventura da Silva (UFES), Maria Beatriz Borba Florenzano (MAE)

Data/Local: 28/02/2003 às 14h - Sala de Reuniões, 116

Março

Candidato: José Antunes Marques

Programa: História Social

Título: O grande aprendizado: a elite parlamentar e a consolidação do estado nacional brasileiro (da abdicação à conciliação)

Orientador: Prof. Dr. Modesto Florenzano

Banca: Profs. Drs. Eduardo Kugelmas, Cecília Helena Lorenzini de James Barman (Univ. of British Columbia)

Data/Local: 12/03/2003 às 9h - Salão Nobre, 145

Abril

Candidato: Carlos Henrique de Carvalho

Programa: História Econômica

Título: Uma cidade - luz no triângulo mineiro: (des)ordem e menores infratores em Uberlândia - MG (1960-1990)

Orientadora: Profa. Dra. Esmeralda Blanco Moura

Banca: Profs. Drs. Wenceslau Gonçalves Neto (UFU), Edson Passeti (PUC), Eloy Alves Filho (Univ. Fed. Viçosa), Marcos Antonio da Silva

Data/Local: 03/04/2003 às 14h - Sala de Defesas, 145

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Dezembro/02

Candidata: Cleide da Costa e Silva Papes

Programa: Literatura Portuguesa

Título: A vivência e a invenção no cotidiano em Rosa, minha irmã Rosa (Alice Vieira) e O sofá estampado (Lygia Bojunga)

Orientadora: Profa. Dra. Nelly Novaes Coelho

Banca: Profs. Drs. Benilde Justo Lacorte Caniato, Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, Sylvania Maria Côrrea da Rocha Homem de Bittencourt, José Carlos Barcellos

Data/Local: 10/12/2002 às 10h - Sala de Reuniões, 141

Janeiro

Candidato: Álvaro David Hwang

Programa: Filologia e Língua Portuguesa

Título: Le Robert Micro: possibilidades e dificuldades para a construção e recuperação de informações por parte do usuário estrangeiro falante de língua portuguesa

Orientadora: Profa. Dra. Ieda Maria Alves

Banca: Profs. Drs. Maria Aparecida Barbosa, Veronique Dahlet, Maria Tereza Camargo Biderman, Durval Ártico

Data/Local: 08/01/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Fevereiro

Candidata: Ieda Maria Pereira Fonseca de Oliveira

Programa: Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa

Título: O contrato de comunicação da literatura infantil e juvenil: análise de "O Reizinho Mandão" de Ruth Rocha e "Graças e Desgraças da Corte de El rei tadinho" de Alice Vieira

Orientadora: Profa. Dra. Nelly Novaes Coelho

Banca: Profs. Drs. Elisa Guimarães Pinto, Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, Sylvania Maria Corrêa da Rocha Homem de Bittencourt, José Carlos Barcellos

Data/Local: 04/02/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Candidato: José Dejalma Dezotti

Programa: Letras Clássicas

Título: A doutrina do verbo nos 'grammatici latini'

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini

Banca: Profs. Drs. Dante Trigale (UNESP), Alceu Dias Lima (UNESP), José Luiz Fiorin, Antônio da Silveira Mendonça

Data/Local: 26/02/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Março

Candidato: Risonete Batista de Souza

Programa: Literatura Portuguesa

Título: Os "fremosos" cantares do trovador Martin Soares

Orientadora: Profa. Dra. Lenia Marcia Marcia de Medeiros Mongelli

Banca: Profs. Drs. Pedro Garcez Ghirardi, Maria Helena Fioravante Peixoto (Univ. Mackenzie), Carlos Alberto Vecchi, Gerson Golçalves da Silva (Univ. Camilo Castelo Branco)

Data/Local: 25/03/2003 às 14h - Sala de Concursos, 122-A

Departamento de Letras Modernas

Janeiro

Candidata: Suzana Chwartz

Programa: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

Título: Os sentidos da esterilidade no passado ancestral de Israel

Orientadora: Profa. Dra. Berta Waldman

Banca: Profs. Drs. Ruth Leftel, Jaffa Rifka Beresin, Moacir Aparecido Amancio, Marcelo Firer

Data/Local: 20/01/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Março

Candidata: Mônica Krausz Bornebusch

Programa: Língua e Literatura Alemã

Título: Mistério Evidente: a estrutura arquetípica no romance 'Die Wahlverwandtschaften'

Orientadora: Profa. Dra. Eloá di Pierro Heise

Banca: Profs. Drs. Ruth Cerqueira de Oliveira Rohl, Claudia Sibylle Dornbush, Wilma Patrícia Marzani Dinardo Maas (UNESP/Araraquara), Luiz Barros Montez (UFRJ)

Data/Local: 18/03/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidata: Rina Landos Martinez André

Programa: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Título: La testimonio, Roque Dalton y la representación de la catástrofe

Orientadora: Profa. Dra. Valéria de Marco

Banca: Profs. Drs. Nancy Rozenchan, Alai Garcia Diniz, Marcos Piason Natali, Sandra Trabucco Valenzuela

Data/Local: 17/03/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Abril

Candidata: Arlete Chaddad Aranha

Programa: Língua e Literatura Francesa

Título: A França em Mosaico nos Romances "Terreno Baldio e Território Humano" de José Geraldo Vieira

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto

Banca: Profs. Drs. Antonio Manuel dos Santos (UNESP), Carlos Daghljan (UNESP), Regina Maria Salgado Campos, Gloria Carneiro do Amaral

Data/Local: 25/04/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Departamento de Letras Orientais

Fevereiro

Candidata: Daisy Wajnberg

Programa: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

Título: O gosto da glosa - Esaú e Jacó na tradição Judaica

Orientadora: Profa. Dra. Berta Waldman

Banca: Profs. Drs. Jaffa Rifka Beresin, Haroldo Eurico Browne de Campos, Moacir Aparecido Amancio, Reginaldo Gomes de Araújo

Data/Local: 05/02/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Sylvana Hemsí

Programa: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

Título: Identidade Judaica: significados e pertinência. Um estudo sobre jovens judeus liberais

Orientadora: Profa. Dra. Nancy Rozenchan

Banca: Profas. Dras. Marta Francisca Topel, Ana Szpiczkowski, Leia Prizskulnik (IP), Miriam Schenkman Chnaiderman

Data/Local: 26/02/2003 às 9h - Salão Nobre, 145

Departamento de Linguística

Fevereiro

Candidato: Marcelo Félix Conti

Programa: Semiótica e Linguística Geral

Título: Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do Português (Contemporâneo) do Brasil

Orientador: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

Banca: Profs. Drs. Adilson Odair Citelli (ECA), John Robert Schmitz (UNICAMP), Maria Aparecida Barbosa, Helena Hathsue Nagamine Aubert

Data/Local: 12/02/2003 às 13h - Salão Nobre, 145

Departamento de Sociologia

Março

Candidato: Fernando Antonio Pinheiro Filho

Programa: Sociologia

Título: Na Spamolândia - sociologia das decorações de Lasar Segall

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Miceli Pessoa de Barros

Banca: Profs. Drs. Lilia Katri Moritz Schwarcz, Leopoldo Garcia Pinto Waizbort, Ismail Norberto Xavier (ECA), Guilherme Simões Gomes Junior (PUC/SP)

Data/Local: 28/03/2003 às 14h30 - Salão Nobre, 145

Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada

Março

Candidata: Marília Librandi Rocha

Programa: Teoria Literária e Literatura Comparada

Título: Parábola e ponto de fuga: a poesia de Jacob Pinheiro Goldberg - Análise e antologia de textos

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal

Banca: Profs. Drs. Alberto Pucheu Neto, Luiz França Costa Lima Filho, João Adolfo Hansen, Leon Kossovitch

Data/Local: 28/03/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

MESTRADOS

Departamento de Antropologia

Dezembro/02

Candidata: Florencia Ferrari

Programa: Antropologia Social

Título: Um olhar oblíquo - contribuições para o imaginário ocidental do cigano

Orientadora: Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz

Banca: Profs. Drs. Maria Lúcia Aparecida Montes, Omar Ribeiro Thomaz

Data/Local: 18/12/2002 às 9h - Sala dos Professores, 114

Janeiro

Candidata: Maria José Campos

Programa: Antropologia Social

Título: Arthur Ramos: luz e sombra na antropologia brasileira - uma versão da democracia racial no Brasil nas décadas de 1930 e 1940

Orientadora: Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz

Banca: Profs. Drs. Maria Lúcia Aparecida Montes, Antonio Sérgio Alfredo Guimarães

Data/Local: 20/01/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Departamento de Ciência Política

Janeiro

Candidata: Vanessa Elias de Oliveira

Programa: Ciência Política

Título: O poder judiciário brasileiro após a Constituição de 1988. Existe uma judicialização da política?

Orientadora: Profa. Dra. Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida

Banca: Profs. Drs. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Andrei Koerner

Data/Local: 30/01/2003 às 14h - Sala de Reuniões, 141

Fevereiro

Candidata: Suely Maria Grisanti

Programa: Ciência Política

Título: Acordes e rupturas: a gestão de Walter Moreira Salles na Embaixada de Washington 1952-53

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Guilhon Albuquerque

Banca: Profs. Drs. Maria Tereza Sadek Ribeiro de Souza, Celso Lafer

Data/Local: 06/02/2003 às 9h - Sala dos Professores, 114

Departamento de Filosofia

Janeiro

Candidato: Emanuel Ricardo Germano Nunes

Programa: Filosofia

Título: A dimensão ética da incerteza: ciência e poder em Pascal

Orientador: Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva

Banca: Profs. Drs. Sérgio Cardoso, Rosa Maria Dias

Data/Local: 17/01/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidato: Marcus Sacrini Ayres Ferraz

Programa: Filosofia

Título: A investigação da existência como filosofia transcendental - considerações acerca da prosa de Merleau-Ponty

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Moura

Banca: Profs. Drs. Marilena de Souza Chauí, Luiz Damon Santos Moutinho

Data/Local: 16/01/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidato: Nelson Pinheiro Andion

Programa: Filosofia

Título: Sobre uma sistematização do eletromagnetismo

Orientador: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa

Banca: Profs. Drs. Alexandre Augusto Martins Rodrigues, Edécio Gonçalves de Souza

Data/Local: 29/01/2003 às 9h - Sala dos Professores, 114

Fevereiro

Candidato: Joel Gracioso

Programa: Filosofia

Título: A relação entre o problema de Deus e a questão do mal no livro VII das confissões de Agostinho de Hipona

Orientador: Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho

Banca: Profs. Drs. José Carlos Estevão, Débora Cristina Morato Pinto

Data/Local: 04/02/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidato: Newton Gomes Pereira

Programa: Filosofia

Título: A destruição e a reconstrução política em Arendt

Orientador: Prof. Dr. Frank Leopoldo e Silva

Banca: Profs. Drs. Maria das Graças de Souza, Márcio Alves da Fonseca

Data/Local: 03/02/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Março

Candidato: Christian Alejandro Diaz Garcia

Programa: Filosofia

Título: Os sistemas T e T* de da Costa: duas teorias de classes

Orientador: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa

Banca: Profs. Drs. Edelcio Gonçalves de Souza (PUC/SP), Roque da Costa Caiero

Data/Local: 24/03/2003 às 9h - Sala dos Professores, 114

Departamento de Geografia

Dezembro/02

Candidato: Marcos Antonio de Moraes Xavier

Programa: Geografia Humana

Título: As empresas e o uso de território brasileiro. A cidade de São José do Rio Preto vista através da dinâmica territorial de suas empresas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza

Banca: Profs. Drs. Francisco Capuano Scarlato, Ricardo Abid Castillo

Data/Local: 09/12/2002 às 9h - Sala dos Professores, 114

Candidato: Ronaldo Boerngen

Programa: Geografia Humana

Título: Teorias, mapas e viagens - a geografia nos cursos superiores de turismo

Orientadora: Profa. Dra. Nidia Nacib Pontuschka

Banca: Profas. Dras. Regina Araujo de Almeida, Mirian Rejowski

Data/Local: 13/12/2002 às 9h - Sala de Reuniões, 141

Janeiro

Candidato: Marco Aurélio Alves de Oliveira

Programa: Geografia Física

Título: Cartografia e Turismo. O mapa na expressão do espaço turístico

Orientadora: Profa. Dra. Regina Araújo de Almeida

Banca: Profs. Drs. Olga Tulik, Marcelo Martinelli

Data/Local: 31/01/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Fevereiro

Candidata: Magali Franco Bueno

Programa: Geografia Humana

Título: O imaginário brasileiro sobre a Amazônia: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Banca: Profas. Dras. Maria Regina Cunha de Toledo Sader, Maria de Lourdes Beldi de Alcântara

Data/Local: 06/02/2003 às 14h - Sala de reuniões, 141

Março

Candidata: Adriana Renata Verdi

Programa: Geografia Humana

Título: Grupos econômicos globais e territórios locais: Alcatel e Renault no Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Lencioni

Banca: Profs. Drs. Wanderley Messias da Costa, Eliseu Savério Spósito (UNESP/Pres. Prudente), Sílvia Selingardi Sampaio (UNESP/Rio Claro), Liana Maria de Frota Carleial (UFPR)

Data/Local: 14/03/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Rosângela Lurdes Spironello

Programa: Geografia Humana

Título: Adequabilidade de uso da terra no município de Iporã do Oeste/SC: uma análise geossistêmica da microbacia do Arroio Taquarussu

Orientador: Prof. Dr. Mario de Biasi

Banca: Profs. Drs. Flavio Sammarco Rosa, Fadel David Antonio Filho (UNESP/Rio Claro)

Data/Local: 11/03/2003 às 14h - Salão Nobre, 145

Departamento de História

Dezembro/02

Candidata: Ana Teresa de Souza e Castro da Purificação

Programa: História Social

Título: (Re)criando interpretações sobre a Independência do Brasil. Um estudo das mediações entre história e memória nos livros didáticos

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira

Banca: Profs. Drs. Marcos Antonio da Silva, Circe Maria Fernandes Bittencourt

Data/Local: 18/12/2002 às 9h - Sala de Reuniões, 141

Janeiro

Candidato: Ricardo Morais Scatena

Programa: História Econômica

Título: O dinheiro em Aristóteles: moeda e noção de valor em Atenas durante a Guerra do Peloponeso

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Borba Florenzano

Banca: Profs. Drs. Maria Isabel D'Agostino Fleming, Adriane da Silva Duarte

Data/Local: 07/01/2003 às 9h - Sala de Defesas, 116

Fevereiro

Candidata: Ana Célia Rodrigues

Programa: História Social

Título: Tipologia documental como parâmetro para gestão de documentos de arquivo: um manual para o município de Campo Belo (MG)

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Liberalli Bellotto

Banca: Profs. Drs. Ana Maria de Almeida Camargo, José Augusto Chaves Guimarães

Data/Local: 03/02/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidata: Mariana Cardoso dos Santos Ribeiro

Programa: História Social

Título: Venha o Decreto de Expulsão. A legitimação da ordem autoritária no governo Vargas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro

Banca: Profs. Drs. Maria Inez Machado Borges Pinto, Sergio Marcos de Moraes Pitombo (FD)

Data/Local: 11/02/2003 às 9h30 - Sala de Defesas, 116

Candidato: Paulo Roberto Elian dos Santos

Programa: História Social

Título: Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Liberalli Bellotto

Banca: Profs. Drs. Ana Maria de Almeida Camargo, Maria Amélia Mascarenhas Dantes

Data/Local: 04/02/2003 às 9h - Salão Nobre, 145

Candidata: Viviane Terezinha dos Santos

Programa: História Social

Título: Révoluzionari in San Paolo: a comunidade italiana e a política política (1924-1945)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro

Banca: Profs. Drs. Maria Aparecida de Aquino, Frederico Alexandre de Moraes Hecker

Data/Local: 21/02/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Dezembro/02

Candidata: Benedita de Cássia Lima Santianna

Programa: Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa

Título: A imprensa romântica de língua portuguesa. Uma leitura comparativa dos periódicos "O Panorama (1837-1868)" e "Guanabara (1849-1856)"

Orientadora: Profa. Dra. Tania Celestino de Macedo

Banca: Profs. Drs. Helder Garmes, Luiz Roberto Velloso Cairo

Data/Local: 09/12/2002 às 9h - Salão Nobre, 145

Candidata: Karin Gutz

Programa: Filologia e Língua Portuguesa

Título: A referência do discurso oral e escrito de falantes nativos

do português e aprendizes alemães do português brasileiro

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Banca: Profs. Drs. Selma Martins Meireles, Waldemar Ferreira Neto

Data/Local: 16/12/2002 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidata: Rita de Cássia da Silva

Programa: Filologia e Língua Portuguesa

Título: A incerteza no discurso jornalístico do desemprego. Um estudo argumentativo das modalidades nos jornais Gazeta Mercantil e Valor Econômico.

Orientadora: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Banca: Profs. Drs. Hudinilson Urbano, Tokiko Ishihara

Data/Local: 09/12/2002 às 14h - Sala de Reuniões, 141

Candidata: Simone Aparecida Camargo Adami

Programa: Literatura Brasileira

Título: Gilberto Freyre em três tempos: um estudo da gênese de Casa Grande e Senzala a partir de Tempo Morto e Outros Tempos

Orientador: Prof. Dr. Antonio Dimas de Moraes

Banca: Profs. Drs. Joaquim Alves de Aguiar, Maria Teresa Cristófane de Souza Barreto

Data/Local: 16/12/2002 às 14h - Sala da Diretoria

Janeiro

Candidato: Carlos Alberto Della Paschoa

Programa: Língua e Literatura Alemã

Título: Introdução à Obra Visionária 'Scivias' de Hildegard von Bingen - aspectos gerais

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Sibylle Dornbush

Banca: Profs. Drs. Tereza Aline Pereira de Queiroz, Álvaro Alfredo Bragança Júnior

Data/Local: 23/01/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Raquel Silva

Programa: Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa

Título: Entre Terras: um estudo comparado dos romances 'Terras do sem Fim', de Jorge Amado, 'Terra Morta' de Castro Soromenho e 'Terra Fria' de Ferreira de Castro

Orientadora: Profa. Dra. Tania Celestino de Macedo

Banca: Profs. Drs. Maria Aparecida Santilli, Suely Fadul Flory

Data/Local: 23/01/2003 às 9h - Sala dos Professores, 114

Candidata: Siomara Molina

Programa: Literatura Portuguesa

Título: Uma contribuição para a estilística da ironia camiliana em 'A queda dum Anjo'

Orientador: Prof. Dr. Francisco Maciel Silveira

Banca: Profs. Drs. Maria Luiza Guarneri Atik, Flavio Maria Ferraz Sampaio Corradin

Data/Local: 10/01/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Fevereiro

Candidato: Heitor Bittencourt Filho

Programa: Letras Clássicas

Título: Anotações sobre o texto grego da Epístola de Tiago com ênfase no aspecto verbal, tema e argumentação

Orientador: Prof. Dr. Bruno Fregni Basseto

Banca: Profs. Drs. José Rodrigues Seabra Filho, Lineide do Lago Salvador Mosca

Data/Local: 06/02/2003 às 14h30 - Sala de Defesas, 116

Março

Candidato: Alexandre Blaitt

Programa: Literatura Brasileira

Título: Isaías Quaresma - estudo de dois narradores de Lima Barreto

Orientador: Prof. Dr. Valentim Aparecido Facioli

Banca: Profs. Drs. Gilberto Figueiredo Martins, Og Natal Menon

Data/Local: 25/03/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Candidato: Antonio Eduardo Galhardo Gasques

Programa: Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa

Título: Um estudo simbólico (o paraíso em 'O primo Basílio' e o cemitério em 'Venha ver o pôr-do-sol')

Orientadora: Profa. Dra. Benilde Justo Lacorte Caniato

Banca: Profs. Drs. Maria José Moreira Ferreira França, Rubens Pereira dos Santos

Data/Local: 18/03/2003 às 9h30 - Sala de Defesas, 116

Departamento de Letras Modernas

Dezembro/02

Candidato: Renilson Santos Oliveira

Programa: Língua e Literatura Francesa

Título: Ensino e Aprendizagem do Francês - língua estrangeira no estado de Sergipe: realidade e perspectiva

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sabina Kundman

Banca: Profas. Dras. Cristina Moerbeck Casadei Pietrarroia, Maria Adélia Ferreira Mauro

Data/Local: 20/12/2002 às 9h - Sala de Defesas, 116

Janeiro

Candidato: Carlos Alberto Della Paschoa

Programa: Língua e Literatura Alemã

Título: Introdução à Obra Visionária 'Scivias' de Hildegard von Bingen - aspectos gerais

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Sibylle Dornbush

Banca: Profs. Drs. Tereza Aline Pereira de Queiroz, Álvaro Alfredo Bragança Júnior

Data/Local: 23/01/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Marília Borges Costa

Programa: Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Norte-Americana

Título: Fios diaspóricos nas narrativas de The Woman Warrior de Maxine Hong Kingston

Orientadora: Profa. Dra. Laura Patrícia Zuntini de Izarra

Banca: Profs. Drs. Lynn Mário Trindade Menezes de Souza, Mario Bruno Sproviero

Data/Local: 30/01/2003 às 15h - Sala dos Professores, 114

Fevereiro

Candidata: Ana Carolina Garcia Ferreiras

Programa: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Título: Cartas de Juan Valera a Etébanez Calderón (Rio de Janeiro de 1852-1853): a crônica e a memória histórica refletidas na sua tradução ao português do Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Maria de la Concepción Piñero Valverde

Banca: Profas. Dras. Maria Augusta da Costa Vieira, Isabel Gretel Maria Eres Fernandes

Data/Local: 14/02/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Márcia Pedreira

Programa: Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Norte-Americana

Título: Trilhas pela água: história e ficção em 'Crossing the river' de Caryl Phillips

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Banca: Profs. Drs. Lynn Mário Trindade Menezes de Souza, Benjamin Abdala Junior

Data/Local: 26/02/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Março

Candidata: Denise Radanovic Vieira

Programa: Língua e Literatura Francesa

Título: Práticas corporais e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: uma perspectiva lúdica

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sabina Kundman

Banca: Profas. Dras. Hercília Tavares de Miranda, Elie Marie Eustache Bajard

Data/Local: 12/03/2003 às 14h - Sala de Defesas, 116

Candidata: Karin Betim Paes Leme Rufino

Programa: Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Norte-Americana

Título: Livros didáticos de Língua Inglesa: uma análise discursiva das representações da diversidade cultural

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Grigoletto

Banca: Profas. Dras. Anna Maria Grammatico Carmagnani, Maria José Rodrigues Faria Coracini (UNICAMP)

Data/Local: 07/03/2003 às 9h30 - Sala de Defesas, 116

Candidata: Luiza Martins da Silva

Programa: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Título: O desaparecimento do poder no narrador. A representação do universo concentracionário em treze contos de 'El laberinto Mágico' de Max Aub

Orientadora: Profa. Dra. Valéria de Marco

Banca: Profas. Dras. Ana Cecília Arias Olmos, Nancy Rozenchan

Data/Local: 21/03/2003 às 15h - Sala dos Professores, 114

Candidata: Michela Rosa Di Candia

Programa: Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Norte-Americana

Título: As implicações da mutilação genital feminina na constituição do sujeito em Possessing The Secret of Joy, de Alice Walker

Orientadora: Profa. Dra. Laura Patrícia Zuntini de Izarra

Banca: Profs. Drs. Lynn Mário Trindade Menezes de Souza, Tereza Marques de Oliveira Lima (UFF)

Data/Local: 21/03/2003 às 10h30 - Salão Nobre, 145

Candidata: Nilda Aparecida Barbosa

Programa: Língua e Literatura Alemã

Título: Roger Martin du Gard no Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Regina Maria Salgado Campos

Banca: Profs. Drs. Helena Bonito Couto Pereira (Univ. Mackenzie), Maria Cecília Queiroz Moraes Pinto

Data/Local: 13/03/2003 às 9h30 - Sala de Reuniões, 141

Candidato: Renato Ferreira da Silva

Programa: Língua e Literatura Alemã

Título: A entoação em sentenças interrogativas do alemão e do português do Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Selma Martins Meireles

Banca: Profas. Dras. Ruth Mayer e Safa Alferd Abou Chahla Jubran

Data/Local: 18/03/2003 às 14h - Sala de Concursos, 122-A

Abril

Candidato: Jung Há Kang

Programa: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana

Título: Novela, Testimonio y Memoria apuntes sobre Recuerdo de la muerte de Miguel Bonasso

Orientadora: Profa. Dra. Valéria de Marco

Banca: Profs. Drs. Julio Cesar Pimentel Pinto Filho, Ana Cecília Arias Olmos

Data/Local: 11/04/2003 às 15h - Sala de Reuniões, 141

Departamento de Letras Orientais

Dezembro/02

Candidato: Samuel Pinto Neto

Programa: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

Título: As contribuições de Maimônides para pedagogia e para a educação

Orientadora: Profa. Dra. Marta Francisca Topel

Banca: Profas. Dras. Jaffa Rifka Beresin, Myriam Krasilchik

Data/Local: 19/12/2002 às 14h - Sala dos Professores, 114

Departamento de Linguística

Janeiro

Candidato: José Roberto do Carmo Júnior

Programa: Semiótica e Linguística Geral

Título: Plano da expressão verbal e musical: uma aproximação glossemática

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit

Banca: Profs. Drs. José Luiz Fiorin, Waldir Bevidas

Data/Local: 24/01/2003 às 9h - Sala de Defesas, 116

Candidato: Paulo Daniel Elias Farah

Programa: Semiótica e Linguística Geral

Título: Tradução e análise de Zuqaq al Midaqq (O beco do Pilão) de Naguib Mahfuz

Orientador: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

Banca: Profs. Drs. Iná Camargo Costa, Mamede Mustafá Jarouche

Data/Local: 20/01/2003 às 14h - Sala dos Professores, 114

Fevereiro

Candidato: Florípedes Vieira Zambo

Programa: Semiótica e Linguística Geral

Título: Proposta de análise semântico-lexical da lexia 'nevoeiro' e suas variantes em seis atlas linguísticos brasileiros

Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos

Banca: Profs. Drs. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, Hudinilson Urbano

Data/Local: 13/02/2003 às 13h - Sala de Defesas, 116

Março

Candidato: Guilherme Fromm

Programa: Semiótica e Linguística Geral

Título: Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores

Orientador: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

Banca: Profas. Dras. Maria Aparecida Barbosa, Stella Esther Ortweiler Tagnin

Data/Local: 06/03/2003 às 14h - Sala de Reuniões, 141

Departamento de Sociologia

Dezembro/02

Candidata: Stella Christina Schrijnemaekers

Programa: Sociologia

Título: Os significados da Casa: um estudo da relação dos moradores com o espaço da casa

Orientador: Prof. Dr. Mário Antonio Eufrásio

Banca: Profs. Drs. José Jeremias de Oliveira Filho, Geraldo Romanelli

Data/Local: 09/12/2002 às 14h - Salão Nobre, 141

Candidato: Waldir Salvadore

Programa: Sociologia

Título: Aspectos sócio-urbanos da cidade de São Paulo através de sua filmografia

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Arruda Menezes

Banca: Profs. Drs. José Carlos Bruni, Maria Rosária Fabris

Data/Local: 17/12/2002 às 16h - Sala de Reuniões, 141

Fevereiro

Candidata: Ana Amélia da Silva

Programa: Sociologia

Título: Religião e Razão Comunicativa: as Comunidades de Base no Contexto da Redemocratização

Orientador: Prof. Dr. Antônio Flávio de Oliveira Pierucci

Banca: Profs. Drs. Cícero Romão Resende de Araújo, Brasília João Sallum Júnior

Data/Local: 05/02/2003 às 14h - Sala de Reuniões, 141

Candidata: Yumi Garcia dos Santos

Programa: Sociologia

Título: A Incorporação da Perspectiva de Gênero como Política de Desenvolvimento: motivações, institucionalização e desdobramentos

Orientador: Prof. Dr. Sedi Hirano

Banca: Profas. Dras. Maria Ligia Quartim de Moraes, Vera da Silva Telles

Data/Local: 14/02/2003 às 9h - Sala de Defesas, 116

Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada

Dezembro/02

Candidato: Fernando Walter da Silva Costa

Programa: Arqueologia

Título: Análise das indústrias líticas da área de confluência dos rios Negro e Solimões

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antonio Dantas de Blasis

Banca: Profs. Drs. Eduardo Góes Neves, Renato Kipnis

Data/Local: 12/12/2002 às 10h - Sala dos Professores, 114

Março

Candidato: Flávio Quintale Neto

Programa: Teoria Literária e Literatura Comparada

Título: A revolta luciferina

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Mazzari

Banca: Profas. Dras. Munira Hamud Mutran, Wilma Patrícia Marzari Dinardo Maas (UNESP/Araraquara)

Data/Local: 20/03/2003 às 14h30 - Sala de Defesas, 116

Candidato: Márcio Cícero de Sá

Programa: Teoria Literária e Literatura Comparada

Título: Da teoria fantástica (teoria e contos)

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitri

Banca: Profas. Dras. Cleusa Rios Pinheiro Passos, Helena Bonito Couto Pereira (Univ. Mackenzie)

Data/Local: 20/03/2003 às 14h30 - Sala dos Professores, 114

ESPAÇO DISCENTE

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: FATO ATUAL OU REALIDADE DESDE A ÉPOCA COLONIAL?

Ao depararmos com notícias acerca da violência contra as mulheres, reagimos com sobressalto e horror pela forma como estas são maltratadas e excluídas na sociedade atual. No entanto, ao examinarmos os processos de divórcios dos séculos XVIII a XIX da província de São Paulo, verificamos que tal violência já era uma constante.

Baseados em estudos promovidos por Eni de Mesquita Samara (*Família y Vida Privada en la Historia de Iberoamérica*, 1996), Raquel Rumblesperger L. D. da Costa (*Divórcio e anulação de matrimônio em São Paulo colonial*, 1986) e Maria B. N. da Silva (*Sistema de casamento no Brasil colonial*, 1984), constatamos que 48% dos processos de divórcio requeridos por mulheres eram justificados por sevícias (maus tratos), 5% por adultério e 40% por ambos os motivos.

Através desses estudos concluímos que a mulher do período

colonial tinha grande participação social, tomando a iniciativa na maioria dos pedidos de separação, mostrando que não era tão submissa como imaginávamos e lutava pela preservação de sua vida, amparada pelas leis eclesiásticas.

Logo, tendo em vista a dita postura das mulheres do período colonial frente à violência masculina, cabe a seguinte indagação: será que as mulheres de nosso século - com delegacias voltadas exclusivamente a seu atendimento - estão denunciando os agravos que lhe são infringidos ou se escondendo sob preconceitos, vergonha e receio de relatar seus problemas pessoais para uma sociedade que se julga tão igualitária e moderna?

Artigo baseado em seminário apresentado pelos alunos da graduação do período noturno do curso de Brasil Colonial II ministrado pela Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara.

ESPAÇO DO DIA-A-DIA

CONVÊNIOS E INTERCÂMBIOS

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, através da Assessoria de Convênios Culturais e Intercâmbio, da Diretoria, em conjunto com a Comissão de Cooperação Internacional, da Reitoria, está recebendo neste 1º semestre de 2003 estudantes de várias universidades do exterior, a nível de graduação, que serão matriculados como alunos especiais:

Akira Meguro (Japão), Amanda Marie Lyons (EUA), Elly Kusters (Holanda), Hiroyuki Suzuki (Japão), Kaarlo Stefan Metsaranta (Finlândia), Leonieke Eva Bollinger Bijvoet (Holanda), Megumi Miyamoto (Japão), Obeid Wahid S. Binzagr (Canadá), Rimi Kubo (EUA), Rune Friis Viftrup (Dinamarca), Rune Hauger (Noruega), Susan Cristina Charneco (EUA), Tomas Josef Vrtiska (República Tcheca) e Xiomara Breman (Holanda) que ficarão aqui durante o ano letivo de 2003.

Permanecerão nesta Faculdade, por mais um semestre, nas mesmas condições acima, os estudantes que vieram em agosto de 2002: Margit Gropper (Alemanha), Ruth Hallan (Inglaterra), Tomas Engelhardt (Alemanha) e Kerttuli Ratilainen (Finlândia).

A nossa Unidade receberá ainda neste semestre, aproximadamente 20 estudantes americanos, cujos nomes ainda não foram divulgados, que virão por intermédio do convênio firmado diretamente entre a Reitoria da USP e o Council on International Educational Exchange.

Como alunos regulares a FFLCH receberá também em 2003 as estudantes Maria Paulina Fernandes Correia e Vanessa Garmendia Oliveira Mendes de Guiné-Bissau que se juntarão a ou-

tros 19 estudantes recebidos nos anos anteriores de vários países da África e América Latina através do Programa Pe-G (Itamarati).

Em nível de Pós-graduação estaremos recebendo os estudantes moçambicanos Alexandre Hilário Monteiro Baia, Cláudio Artur Mongoi e Luis Abel dos Santos Ceveirilo.

A todos desejamos feliz e proveitosa visita ao nosso País!

Dos 21 estudantes da FFLCH que participaram de intercâmbio, em nível de Graduação, retornaram em 2002: Cristina Akemi Murakami (Japão), Elaine Grazielle de Santana (Canadá), Giovana Gobbi Alves Araújo (Canadá), Graziela Schneider Urso (Canadá), Henrique Dias da Silva Rosa (Canadá), Marcelo Daniliauskas (Canadá), Mariana Bolfarine (Canadá), Paula Sterzi e Silva (Canadá), Raquel Lima Botelho (Canadá), Sandra Camargo Vasconcelos (Canadá), Simone Koshimizu (Canadá) e Vanessa da Silva Horiuchi (Canadá). Permanecem no exterior os estudantes: Adiano Nogueira Zerbini (França), Anete Colacioppo Alves de Souza (Alemanha), Azuza Numa (Japão), Ellen Cristine Borges (Canadá), Meiry Komesu (Japão), Orion Barreto da Rocha Klautau (Japão), Pedro Lázaro dos Santos (Canadá), Raquel Cardoso Trentin (Canadá) e Silvia Renata Nakamura (Japão).

Em nível de Pós-graduação estará partindo para a Espanha (Junta Castilla y Leon) a nossa estudante Mariza de Oliveira que fará sua pesquisa em História Social.

É importante registrar a visita, durante o período de novembro de 2002 a fevereiro de 2003, do pesquisador espanhol Mar-

cos Ulloa Martinez, doutorando da Universidade Complutense de Madri. Para Marcos foram colocados à disposição todos os recursos existentes para sua pesquisa na USP, tendo realizado entrevistas com vários professores da FFLCH, sobretudo do Departamento de Geografia, onde foi convidado para compor a mesa redonda "Políticas Públicas de Conservação Ambiental: Brasil e Espanha".

As inscrições para intercâmbio de estudantes poderão ser

feitas a qualquer tempo na Assessoria de Convênios Culturais e Intercâmbio, com o Sr. Antonio Carlos Eigenheer, no Prédio da Administração da FFLCH, à rua do Lago, 717, sala 120, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 18h00. E-mails: assessor@usp.br e eigenher@usp.br Fone/Fax: +55 11 3091.3572.

As bolsas oferecidas pelas instituições de ensino do exterior serão amplamente divulgadas nos conjuntos didáticos desta Faculdade.

HUMANITAS

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS



OS SAMPAULEIROS: cotidiano e representações

Ely Souza Estrela

Desde fins do século XIX, há registros de que do alto sertão da Bahia partiam para as zonas pioneiras do estado de São Paulo significativo número de indivíduos. Estes eram denominados sampauleiros. Neste livro, em co-edição com a EDUC, a autora descreve com leveza e sensibilidade a saga dos indivíduos que deixaram seus locais de origem para buscar no centro-sul meios de sobrevivência e inserção social, constituindo-se numa ponte entre o tradicional e o moderno, o rural e o urbano, o alto sertão e o centro-sul, analisando o cotidiano e as representações sociais dos sampauleiros.

ISBN 85-7506-075-9

R\$29,00

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: a língua literária contemporânea

Ane Schei

Este trabalho apresenta uma descrição detalhada da colocação pronominal em seis romances brasileiros do final do século XX e mostra o descompasso existente entre as recomendações da gramática tradicional e os livros analisados. Por meio de análises quantitativas mostra-se a influência de fatores lingüísticos na colocação pronominal, ignorados pelos estudos anteriores. Assim, este livro contribui para uma compreensão mais adequada do problema da colocação dos pronomes no português brasileiro.

ISBN: 85-7506-073-2

R\$20,00

HARMONIA, MITO E MÚSICA NA GRÉCIA ANTIGA

Paula da Cunha Corrêa

HARMONIA, MITO E MÚSICA NA GRÉCIA ANTIGA, examina os significados do termo *harmonia*, de Homero a Aristóteles e os teóricos alexandrinos, e os caracteres (*éthe*) atribuídos por poetas e filósofos às *harmoniai* musicais. Para saber se as caracterizações das *harmoniai* que se encontram nas obras dos filósofos correspondem a uma prática real, corrente entre os poetas-músicos, versos de Laso, Pratinas e, principalmente, as odes pindáricas em que há referência à *harmonia* empregada são estudados. Na segunda parte do ensaio, procura-se esclarecer o que seriam os chamados "*nómoi*" musicais.

ISBN: 85-7506-074-0

R\$18,00

CARTAS

Além do novo lay out, o Informe traz agora uma seção de cartas para receber sugestões e críticas. Esperamos receber sua opinião!

Cartas: Rua do Lago, 717, sala 121 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - SP
e-mail: di@usp.br Fax: 3091-4612

Errata: erro de digitação

Na pág. 2 do artigo do Prof. José Bueno Conti (Informe nº 36), onde se lê "... os depósitos orgânicos datados de aproximadamente 80.000 anos antes do presente...", leia-se "... 8.000 anos...".

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

N. 1 – março/2003

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
SDI – SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO
PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO – RUA DO LAGO, 717
CIDADE UNIVERSITÁRIA – CEP 05508-900
TELFAX: 3091-4612 – FONE: 3091-4938

O Comitê Editorial do Informe encontra-se à disposição para o envio de material. Artigos devem, preferencialmente, conter 50 linhas de 70 toques e outras matérias (notícias, eventos etc) no máximo 10 linhas. Tel/Fax (0XX11) 3091-4612 e e-mail: di@usp.br